



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Rui Patrício Fernandes
dezembro | 2012



Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

Itinerários e Animação: A descoberta de si no Interior da natureza

RUI PATRÍCIO FERNANDES

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Dezembro de 2012

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:

➤ Estagiário: Rui Patrício Fernandes Nº 5006825

➤ Instituição onde estagiou

Fundação INATEL Delegação da Guarda

Rua Mouzinho da Silveira,1

6300-735 Guarda

Telf: 271 212 730

Fax: 271 215 779

E-mail: ag.guarda@inatel.pt

Supervisor: Álvaro Nunes (Diretor da agência)

➤ Duração do estágio

Realização entre 02 de julho de 2012 e 28 de setembro de 2012.

➤ Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior da Educação, Comunicação e Desporto

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro 50

6300-559 Guarda

Telf: 271220135/271220111

Fax: +351 271222325

E-mail: esecd-geral@ipg.pt

Orientador: Professora Doutora Rosário Santana

PROPÓSITO E PLANO DO ESTÁGIO

Levantamento, interpretação e inventariação dos recursos endógenos do vale do Mondego para criação e planeamento de um itinerário temático com o objectivo de promover o seu património natural e construído, bem como sensibilizar a comunidade, de forma a mobilizar os seus sentidos para a capacidade de observação e valorização das potencialidades que o vale do Mondego nos oferece, podendo assim divulgá-lo através de fotografias. Tendo como estratégia de animação sociocultural a aplicação de um percurso pedestre e conseqüente concurso de fotografia, pretendemos promover de uma forma lúdica e criativa o contacto com a natureza e o desenvolvimento integral do individuo nas mais variadas vertentes.

Colaboração com o Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL) nas atividades desenvolvidas, bem como nos eventos organizados pelos Centros de Cultura e Desporto (CCDs) do distrito da Guarda, estes já implementados no terreno terão o acompanhamento pormenorizado.

RESUMO

Este trabalho tem por objectivo testemunhar a minha experiência como animador sociocultural, no contexto real do trabalho, centrando-se quer na organização do evento, (Itinerário foto interpretativo do vale do Mondego), quer no acompanhamento pormenorizado das actividades desenvolvidas pela instituição ao longo dos três meses de estágio de acordo com o respectivo plano.

Este estudo inicia-se com uma contextualização teórica onde abordo o conceito de Animação Sociocultural, o papel do animador sociocultural, as suas funções e modalidades, assim como a pertinência da cultura na animação. Apresenta-se também uma breve abordagem acerca da organização e gestão de eventos, mais concretamente o conceito, a tipologia e as respectivas fases do seu planeamento.

Posteriormente efectua-se a caracterização da instituição, bem como uma localização geográfica.

No fim, apresenta-se a descrição detalhada de todas as actividades desenvolvidas durante os três meses de estágio.

Palavras-chave: Animação Sociocultural (ASC), Gestão de Eventos, Itinerário foto interpretativo do vale do Mondego, Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres (INATEL), Centros de Cultura e Desporto (CCDs).

ABSTRACT

This work aims to witness my experience as a cultural animator, in actual work context, focusing on organizing the event, (itinerary interpretive photo of vale do Mondego), either in the detailed follow-up of the activities carried out by the institution over the three months of training in accordance with the relevant plan.

This study begins with a theoretical context where I discuss the concept of socio-cultural Animation, the role of socio-cultural animator, his duties and modalities, as well as the relevance of culture in the animation. It also presents a brief approach concerning the organisation and management of events, most notably the concept, typology and respective stages of your planning.

Later is the characterization of the institution, as well as a geographic location.

In the end, it presents a detailed description of all the activities carried out during the three months of training.

Keywords: Sociocultural Animation (ASC), event management, interpretive photo Itinerary of vale do Mondego, National Institute for the exploitation of Leisure (INATEL), culture and sport Centers (CCDs).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda a minha família, constituída por os meus verdadeiros mestres, modelos reais de esforço constante, parceria, dedicação, paciência e ética. Um simples obrigado seria, sem dúvida, muito pouco devido a preciosidade da sua presença na minha vida.

Aos meus pais Joaquim Ribeiro Fernandes e Maria Júlia Fonseca Patrício Fernandes;

Ao meu irmão Miguel Patrício Fernandes;

Às minhas primas Cristina Patrício e Helena Patrício;

À minha tia Maria de Fátima Patrício.

À minha namorada Marta Azevedo.

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho, muito contribuiu o apoio e o estímulo de várias pessoas e instituições a quem o estagiário deseja manifestar o seu agradecimento.

Em primeiro lugar quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda, mais propriamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda, pelo apoio ao longo destes três anos.

À Professora Doutora Rosário Santana, professora orientadora de estágio por parte da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), pela orientação e cedência de componentes bibliográficas, pelas importantes sugestões manifestadas ao longo do desenvolvimento e aperfeiçoamento de todo este projecto e pela disponibilidade que sempre demonstrou durante todo o trabalho.

À Fundação INATEL, mais propriamente ao Dr. António Carlos, delegado regional das agências INATEL da Beira Interior, pela oportunidade proporcionada para a realização deste estágio. Agradece-se em especial ao Senhor Álvaro Nunes, Director e Tutor por parte da instituição de acolhimento, ao Doutor Igreja e ainda as colaboradoras Senhora Lurdes e Senhora Carmo, a todos um muito obrigado pelo tratamento dispensado, pelo apoio na realização dos trabalhos de campo, e pela disponibilização de dados relativos ao caso em estudo.

À minha mãe Maria Júlia Patrício Fernandes, e ao meu pai Joaquim Ribeiro Fernandes pelo acompanhamento, entusiasmo, força e apoio durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os meus amigos que de uma maneira directa ou indirecta contribuíram para a execução deste projecto. O meu muito obrigado pela amizade e incentivo nas alturas mais difíceis deste trabalho. E a todos aqueles que, embora não referidos, contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento deste trabalho.

ÍNDICE DE TEXTO

INTRODUÇÃO.....	23
1 A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS.....	25
1.1 Contextualização Teórica.....	25
1.2 Papel do Animador	28
1.3 Modalidades da Animação Sociocultural	29
1.4 A Cultura na Animação Sociocultural	31
1.4.1 Conceito de Evento.....	34
1.4.1.1 Tipologia de eventos	35
1.4.1.2 Fases do planeamento de eventos.....	36
1.4.1.3 Mecanismo de divulgação de eventos.....	37
2. INATEL	39
2.1 História da Fundação INATEL.....	39
2.2 Estrutura e funcionamento	41
2.3 A utilidade do INATEL	45
2.4 Delegação do INATEL da Guarda.....	46
2.4.1 Organigrama da delegação INATEL da Guarda	47
2.5 Contextualização Geográfica.....	48
3. O ESTÁGIO.....	51
3.1 Considerações iniciais.....	51
3.2 Objetivos, público-alvo e estratégias	51

3.3	Intervenção no contexto Institucional	52
3.4	Atividades desenvolvidas	52
3.4.1	Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego	52
3.4.1.1	Conceito, visão e missão geral do evento	53
3.4.1.2	Descrição do percurso	53
3.4.1.3	Classificação e tipo de evento	55
3.4.1.4	Tema, objectivos e metas	55
3.4.1.5	Público-alvo	56
3.4.1.6	Programação prevista: (horário a definir)	56
3.4.1.7	Regulamento.....	57
3.4.1.8	Estratégia de comunicação.....	61
3.4.1.9	Estratégias, meios e momento de divulgação.....	61
3.4.1.10	Marketing do evento.....	62
3.4.1.11	Gestão operacional e controlo do evento	63
3.4.2	3º Encontro de Avós e Netos da Guarda	65
3.4.3	Bolsa de Turismo de Seia 2012	66
3.4.4	74º Volta a Portugal em Bicicleta.....	66
3.4.5	Outros trabalhos.....	69
	CONCLUSÕES	71
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização das delegações e subdelegações do INATEL..... 42

Figura 2 - Organigrama da delegação do INATEL da Guarda..... 47

Figura 3 - Localização do distrito da Guarda 49

Figura 4 - Mapa do percurso (Itinerário foto interpretativo do vale do Mondego)..... 54

Figura 5 - Mapa do percurso da 8ª etapa da volta a Portugal em bicicleta..... 68

Figura 6 - Mapa do percurso da 9ª etapa da volta a Portugal em bicicleta..... 69

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Funções da Animação Sociocultural	26
Quadro 2 - Modalidades da Animação Sociocultural.....	30
Quadro 3 - Tipos de Cultura e suas diferenças.....	33
Quadro 4 - Classificação e tipo de evento.	55
Quadro 5 - Identificação e análise dos participantes	56
Quadro 6 - Descrição da estratégia de comunicação.....	61
Quadro 7 - Cronograma de divulgação.....	61
Quadro 8 - Estratégia de marketing	62
Quadro 9 - Descrição de equipamentos, estruturas e segurança.....	63
Quadro 10 - Descrição dos planos e sistemas de controlo	63
Quadro 11 - Orçamento previsto com serviços de terceiros.....	64
Quadro 12 - Mapa resumo das etapas da volta a Portugal em bicicleta	67

ACRÓNIMOS

INATEL : Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres

CCDs : Centros de Cultura e Desporto

ETN : Estatuto do Trabalhador Nacional

FNAT : Fundação Nacional para Alegria no Trabalho

ASC : Animação Sociocultural

ATL : Atividades de Tempos Livres

INTRODUÇÃO

O presente relatório é elaborado de acordo com as condições descritas no Regulamento de Estágios Curriculares (3º ano) em vigor na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

Na atualidade a ideia de animação está difundida e utiliza-se com múltiplos significados conforme os seus âmbitos de atuação. No âmbito social e educativo, o termo animação refere-se a processos de interação com grupos centrados em actividades de âmbito cultural e à actividade profissional das pessoas e instituições que dirigem esses processos destinados para a ocupação do tempo de lazer, com o objetivo de dar resposta a necessidades e aspirações das pessoas, nomeadamente a exercitação física, a recuperação psicossomática das situações de stress surgidas na vida profissional e a desenvolver conhecimentos ou participar em actividades culturalmente significativas.

Perante esta ideia de animação, a indústria dos eventos surge como uma ferramenta cada vez mais importante no desenvolvimento sociocultural dos territórios, quer numa perspectiva endógena quer exógena. Desde sempre ligados à vida em comunidade e como processo de relações de comunicação entre pessoas e, mais atualmente, entre serviços, marcas e consumidores, os eventos apresentam-se como plataformas de interação local, nacional e internacional capazes de puxar sinergicamente pela trilogia do turismo, economia e indústria do entretenimento e animação.

Neste sentido, a escolha por este tecido organizacional justifica-se pelo facto de querer direccionar a minha ação profissional para a vertente de organização e gestão de eventos. Por isso, escolhi o INATEL, agente de desenvolvimento e gestão de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, uma vez que este reúne as condições ideais para cumprir o plano a que me propus perante a instituição no âmbito do meu estágio curricular.

Durante os três meses de estágio nesta instituição, penso ter conseguido demonstrar que a animação sociocultural, nas suas diversas vertentes, vai ao encontro das prioridades do INATEL no que se refere às intervenções territoriais, nomeadamente, como ferramenta ao serviço da promoção, dinamização, coesão e integração das comunidades no

contexto socio desportivo, cultural e turístico num mundo cada vez mais globalizado, expressando as especificidades e identidade territorial.

Como futuro animador sociocultural, tenho total consciência de que os três meses de estágio contribuíram para que no futuro possa trabalhar diretamente com a população, tendo como finalidade dar resposta às suas necessidades e ambições, tentando desenvolver e aplicar atividades que promovam o desenvolvimento social, cultural e desportivo.

O objetivo principal deste trabalho consiste na elaboração da proposta de um evento, Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego, em colaboração com o INATEL, organização de acolhimento para a realização do estágio.

É ainda objetivo o acompanhamento pormenorizado das atividades desenvolvidas pela instituição durante o período do estágio.

O presente trabalho testemunha a minha experiência como animador sociocultural, no contexto real do trabalho e está organizado em três capítulos.

No capítulo 1, apresenta-se a contextualização teórica do trabalho, onde se efetua uma revisão bibliográfica dos temas fundamentais, como o conhecimento no domínio da elaboração de estudos numa das áreas de intervenção da Animação Sociocultural nomeadamente a de gestão de eventos.

No capítulo 2, efetua-se a caracterização o local de estágio (INATEL delegação da Guarda), bem como uma breve caracterização do distrito da Guarda onde se realizaram todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio.

No capítulo 3, descreve-se as atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio bem como todo o planeamento discriminado para a construção do evento Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego.

Por fim, apresenta-se as conclusões finais do estágio.

As metodologias utilizadas para a realização deste trabalho foram as seguintes: pesquisa bibliográfica, consulta de documentos web assim como algum trabalho de campo, o que proporcionou a obtenção dos dados contidos neste relatório

1 A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS

Neste capítulo é apresentada uma síntese de conhecimentos no domínio da elaboração do projeto, Itinerário Foto interpretativo do Vale do Mondego proposto, no âmbito do plano de estágio à entidade empregadora (Fundação INATEL).

Apresenta-se uma revisão geral dos conhecimentos relativos à área de Organização e Gestão de Eventos, começando numa primeira fase pela importância desta área na Animação Sociocultural bem como todas as fases do seu planeamento e formas de divulgação.

Reporta-se, ainda, conhecimentos relativos à disciplina de Animação Multimédia, que por sua vez incidirá na criação dos suportes de divulgação, através da utilização de vários *softwares* informáticos.

1.1 Contextualização Teórica

Ao longo do meu percurso académico abordaram-se os diversos conceitos de Animação Sociocultural, podendo assim chegar à conclusão de que não existe um único conceito para definir Animação.

A Animação Sociocultural tem o seu surgimento ligado à Revolução Industrial e a todas as alterações que esta trouxe consigo, em particular, o êxodo rural, o crescimento populacional urbano e a evolução da ciência e tecnologia que originaram mudanças demasiado rápidas, relativamente às quais a sociedade teve dificuldade em se adaptar. Perante esta nova realidade e com o surgimento de novos problemas e necessidades originou a implementação da ASC. Neste sentido, pode-se entender a ASC como uma resposta às necessidades sociais, educativas e culturais dos cidadãos, com vista a promoção do seu próprio desenvolvimento e consequente melhoria da realidade em que estão inseridos.

“A Animação Sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de

desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. A Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado dos indivíduos e dos grupos.” (UNESCO) ¹

Esta definição é confirmada por Ander-Egg (2003:11-17) para quem a animação sociocultural é o conjunto de atividades sociais, fundamentadas, baseadas numa pedagogia participativa, [e que] tem como finalidade atuar em diferentes âmbitos de desenvolvimento da qualidade de vida, com o fim de promover a participação da população no seu próprio desenvolvimento cultural, criando espaços para a comunicação interpessoal”. Perante estas duas definições verifica-se que a ASC tem como finalidade a promoção da participação da comunidade no seu próprio desenvolvimento social e cultural, resultando numa melhor qualidade de vida.

Perante as várias concepções sobre a ASC referidas pelos diferentes autores, em todas elas existem elementos comuns, nomeadamente:

- ✓ A presença do animador como dinamizador, que promove atividades, como assistente técnico, que dá apoio ao grupo e ao desenvolvimento das atividades, como mediador, tentando resolver os problemas e como transmissor que por sua vez transmite os principais valores, proporciona conhecimentos e técnicas.
- ✓ A existência de práticas, atividades e relações que expressam os interesses artísticos, intelectuais, sociais e físicos dos cidadãos nos seus tempos livres;
- ✓ A criação, promoção e controlo de processos de participação perante todos aqueles que estão implicados;
- ✓ O perfil voluntário acessível a todos;
- ✓ Métodos e técnicas de atuação assente numa pedagogia participativa/ativa.

Segundo BERNARD, Pierre, a ASC tem como principais funções: adaptação e integração, recriação, educativa, corretora, crítica e culturais (Cfr. Quadro 1, p. 27).

¹ Adaptado: www.apdasc.com

Quadro 1 - Funções da Animação Sociocultural

<u>Funções</u>	<u>Descrição</u>
Função de adaptação e integração	Assegura a socialização entre os indivíduos, isto é, faz com que os indivíduos façam parte de um grupo e com ele estabelecem relações.
Função de recreação	Ligada ao ócio e à sua organização. Cria actividades nas diferentes modalidades (social, cultural e desportiva).
Função educativa	Permite complementar a formação adquirida na escola/meios educativos, ou seja, através das actividades, o indivíduo adquire novos conhecimentos fora do vínculo escolar.
Função Corretora	Repara certas carências do tipo educativo e cultural, na medida em que proporciona um certo equilíbrio e previne certos conflitos e comportamentos desviantes.
Função Crítica	Impulsiona o espírito crítico entre os indivíduos e grupos, através da participação ativa do grupo na sociedade.
Função Cultural	Serve para difundir os valores que ajudam a integração dos indivíduos nos grupos.

Fonte: Adaptado de BERNARD, Pierre, 1991, 39-41.

1.2 Papel do Animador

O Animador Sociocultural é o agente que põe em funcionamento, que facilita e dá continuidade à aplicação dos processos de animação. Este dinamizador da participação social está ao serviço de uma instituição pública ou privada de carácter administrativo ou associativo e de modo voluntário ou profissional, promove a intervenção sociocultural na comunidade em que atua. O seu trabalho técnico apoia-se na relação pessoal com os destinatários, a sua integração no grupo e a simplificação dos processos de coesão, vivências ou experiências e tomar posições ativas sobre o meio em que se realiza a animação, (como citado em Martins, 1995).

Neste sentido, o animador é aquele que investiga, planifica, projeta, implementa e avalia planos de animação sociocultural, assumindo um papel de agente de sociabilização e mobilização social, ou seja, é um agente social que promove atitudes de consciencialização e participação nos indivíduos, assumindo assim um papel de mediador, de forma a sensibilizá-los para o processo de desenvolvimento criativo da comunidade, valorizando as suas capacidades individuais, sociais e culturais.

As principais atividades a serem realizadas por estes profissionais são:

- ✓ Estudar, integrando em equipas multidisciplinares, o grupo alvo e o seu meio envolvente, diagnosticando e analisando situações de risco e estabelecer áreas de intervenção sob as quais atuar;
- ✓ Planear e implementar em conjunto com a equipa técnica multidisciplinar, projetos de intervenção sócio comunitária;
- ✓ Planear, organizar e promover/desenvolver eventos de carácter educativo, cultural, desportivo, social, lúdico, turístico e recreativo, em contexto institucional, ou na comunidade, tendo em conta o serviço em que está integrado e as necessidades do público-alvo, com vista à melhoria da sua qualidade de vida, bem como da sua integração social;

- ✓ Incentivar, fomentar e estimular as iniciativas dos indivíduos para que estes organizem e decidam o seu projeto lúdico ou social, dependendo do grupo alvo e dos objetivos da intervenção;
- ✓ Informar a equipa técnica caso se verifique a ocorrência de alguma situação excecional;
- ✓ Articular a sua intervenção com os atores institucionais nos quais o grupo ou o indivíduo se insere;
- ✓ Gerir um espaço de ATL – Atividades de Tempos Livres.

Para além de tudo isto, o animador também deve fazer parte integrante do grupo e tem que adaptar a sua atividade ao público-alvo. Segundo Tracana (2006: 12), o animador é também um membro do grupo, e tem como função não só procurar a sua autonomia, como também fomentar o enriquecimento das actividades, tomando-as de qualidade e enquadrando-as em função das necessidades e aspirações de todos, de modo a que o conjunto de indivíduos possa beneficiar da criatividade de cada um.

1.3 Modalidades da Animação Sociocultural

A prática da Animação Sociocultural como atividade interdisciplinar desenvolve-se essencialmente segundo três modalidades de intervenção, conforme se pode verificar no quadro abaixo representado (Cfr. Quadro 2, p. 30).

Quadro 2 - Modalidades da Animação Sociocultural.

<u>Modalidade</u>	<u>Função</u>	<u>Metodologia</u>	<u>Espaço</u>
Educativa	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da motivação para a formação permanente; - Dinamização de recursos pessoais; - Educação nos tempos livres. 	Centrada na pessoa.	<ul style="list-style-type: none"> - Universidades populares; - Centros de educação permanente de adultos; - Centros de ensino (atividades extra escolares e complementares); - Centros de equipamentos de ócio.
Cultural	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção cultural; - Desenvolvimento da expressão; - Participação cultural e artística. 	Centrada na atividade.	<ul style="list-style-type: none"> - Casas da Cultura; - Centros e equipamentos culturais; - Escolas e oficinas artísticas e de expressão; - Museus e bibliotecas.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Vertente comunitária (participação, associativismo e desenvolvimento comunitário); - Vertente assistencial (Inserção e integração). 	Centrada no grupo ou na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Associação e movimentos ou coletivos de cidadãos; - Centros cívicos - sociais ou serviços sociais.

Fonte: PÉREZ, Victor J. Ventosa, 2004, como citado em Ferreira, 2011.

A modalidade educativa entende-se como uma ação educativa não formal pela qual os indivíduos se desenvolvem de forma integral em função de um projeto educativo que a sustenta e tem como objetivos conseguir gerar o interesse para a aprendizagem e formação ou a educação nos tempos livres. Por conseguinte, centra-se na pessoa e nas suas particularidades.

A modalidade cultural concentra-se na criatividade, produção e difusão cultural centralizada na atividade como produto em que o resultado assume uma especial importância em detrimento do processo.

A modalidade social aspira superar as desigualdades sociais, isto é, quer a nível comunitário (que pretende o desenvolvimento da participação, o desenvolvimento local, a melhoria das relações humanas, entre outras), quer a nível assistencial (que assenta em atuações do tipo compensatório) e tem como principal objetivo promover processos a nível individual e coletivo. Esta modalidade é centrada no grupo, dada a sua importância no estabelecimento de normas e aprendizagens.

1.4 A Cultura na Animação Sociocultural

Um dos principais conceitos em que a Animação Sociocultural se fundamenta, é o de Cultura.

Gastal (2002: 32) define cultura como qualquer tipo de manifestação que venha a atar, unir o convívio em sociedade. É tudo o que o indivíduo adquire a partir do momento em que passa a conviver na presença e na relação com os outros. Uma vez que as diferentes formas de manifestação cultural têm como principal objetivo a busca pela manutenção da cultura.

Já Laraia (2007), atentando a uma outra visão de cultura, aborda que existem muitas formas de cultura e que ela pode ser vista de forma diferenciada. Segundo o autor “homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.” O termo “uso de lentes”, tratado pelo autor diz respeito às diferentes formas de olhares relacionados a alguma coisa. Ainda para o autor, a herança cultural desenvolvida através de inúmeras gerações, condiciona o grupo a reagir de forma depreciativa com relação ao comportamento daqueles que se colocam fora dos padrões aceites pela maioria da comunidade. Perante estas reflexões de Laraia (2007), pode-se afirmar que o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e

valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.

Sendo assim, baseado nos autores expostos, a ideia de cultura, sob esta concepção antropológico cultural, refere-se a tudo aquilo que um grupo adquire e passa às novas gerações, podendo este processo acontecer por via de manifestações culturais como a dança, a música, os rituais, a língua, hábitos alimentares, arquitetura, entre outros. Pode-se, assim, afirmar, que cultura é a informação que se adquire e transfere socialmente e não geneticamente, o que se herda e o que se gera na vida social.

A animação sociocultural parte igualmente deste amplo conceito de “cultura” e não do sentido restrito da palavra. Neste sentido, quando falamos da relação entre a ASC e o conceito de cultura pode-se falar de diferentes tipos ou classes de cultura, como podemos observar no quadro a seguir referenciado segundo uma classificação simples que distingue três tipos de cultura, nomeadamente, a cultura oficial ou dominante, a cultura de massas e a cultura popular (Cfr. Quadro 3, p. 33; Trilha, J., 1998).

Quadro 3 - Tipos de Cultura e suas diferenças.

<u>Tipo de Cultura</u>	<u>Diferenças</u>
Cultura oficial ou dominante	<ul style="list-style-type: none"> - Tem capacidade para realizar elaborações de grande alcance (por exemplo, sistemas científicos ou filosóficos). - Recebe e estrutura contribuições individuais (especialistas, artistas). - Estabelece os padrões estéticos, legais, religiosos e económicos que dirigem a atividade dos outros sectores. - Tem poder de decisão e goza de prestígio.
Cultura de massas	<ul style="list-style-type: none"> - Baseia-se na produção e no consumo standardizados. - Cumpre normas fixadas internacionalmente. - Apoia-se em relações impessoais. - É um produto gerado pela “cultura oficial” em determinada etapa do seu desenvolvimento. - Destina-se aos sectores da população que não têm acesso aos níveis mais elevados da cultura dominante. - Carece dos níveis mínimos de organização interna que permitiriam catalogá-la como cultura; é uma pseudocultura (pela falta de autonomia e de organização), independentemente dos conteúdos.
Cultura popular	<ul style="list-style-type: none"> - Baseadas em relações frente a frente. - Responde a especificações locais (ou, pelo menos, de menor extensão do que da cultura dominante). - É uma cultura desvalorizada, própria daqueles que não detêm o poder, das classes subalternas. - Carece de poder de decisão para estabelecer normas fora do seu âmbito limitado. - Tem um certo nível de organização própria (por isso, pode considerar-se cultura), mas o seu funcionamento está constantemente sujeito a ser redefinido ou manipulado de acordo com os interesses da cultura principal.

Fonte: Trilla, J, 1998 p. 21.

O Quadro 3 acima referenciado, simplifica a descrição de uma complexa realidade cultural, bem como as inter-relações dinâmicas que têm lugar no seu núcleo, colocando maior destaque na “cultura popular” e as reticências nos outros dois tipos de cultural, pois que, por um lado, a prática da animação sociocultural definiu-se, tradicionalmente, por oposição à denominada “cultura oficial ou dominante” bem como, frequentemente, por acréscimo às produções ou manifestações que se consideram próprias dela, a ASC propôs-se como uma ação alternativa e combativa perante a “cultura de massas”.

No entanto, um dos meios de trabalho da ASC tem sido a luta contra uma série de conteúdos e funções que se representaram na cultura de “massas”, nomeadamente o consumismo, o imperialismo cultural, entre outros. Assim, se a ASC se tem mobilizado contra as culturas “oficial” e de “massas”, a sua proposta afirmativa passa por alcançar outro referente cultural, nomeadamente e de uma maneira geral, a “cultura popular”.

1.4.1 Conceito de Evento

O conceito de evento, nos dias de hoje, é entendido como uma acção de pesquisa, planeamento, organização, coordenação, controlo e implementação de um projecto ou ideia, entendido como a celebração de um acontecimento especial que visa, através do desenvolvimento de um conjunto de atividades, atingir o seu público-alvo com ações concretas e resultados projetados.

De acordo com o dicionário de língua portuguesa, “evento” é “(...) acontecimento; ocorrência; sucesso; eventualidade” (Dicionário Universal de Língua Portuguesa, Texto Editora, 1999). No dicionário enciclopédico, a definição de evento é mais abrangente, uma vez que define evento como sendo uma ocorrência, um fenómeno aleatório, de um determinado conjunto que se designa *a priori*. No entanto, existem diversas definições, segundo vários autores, relativamente ao conceito de evento.

Para Zanella, (2003: 13), evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contactos de natureza comercial, cultural, desportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.

Matias (2001: 75), baseando-se na experiência de vários autores, afirma que evento significa:

- ✓ Conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo pelo lançamento de produtos, apresentação de uma pessoa, empresa ou entidade, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar a sua imagem;
- ✓ Realização de um ato comemorativo, com finalidade mercantil ou não, visando apresentar conquistar ou recuperar o seu público-alvo;
- ✓ Soma de ações previamente planeadas com o objetivo de alcançar resultados definidos perante o seu público-alvo.

No entanto Pedro *et al.* (2005: 13) define evento da seguinte forma: “... decompondo a definição de evento, vemos que o facto acontece, ou seja, tem uma data de realização, bem como hora de início e fim, além de um local, como é óbvio (...)”.

Relativamente às várias definições do conceito de evento apresentadas anteriormente, podemos concluir que “evento” é um acontecimento especial, devidamente planeado e organizado, e que tem como objetivo atingir de forma positiva o seu público-alvo num determinado local ou momento.

1.4.1.1 Tipologia de eventos

Existem vários tipos de eventos, que podem ser divididos de acordo com as suas características e particularidades.

Segundo Pedro *et al.*, os eventos podem ser divididos em nove tipos:

- ✓ **Culturais:** visam divulgar, promover e valorizar os recursos culturais de um local região ou país, satisfazendo as necessidades culturais dos diferentes públicos;
- ✓ **Comerciais:** aqueles que divulgam ou promovem bens ou serviços oferecidos por uma determinada entidade, para impulsionar a venda dos produtos;
- ✓ **Desportivos (competição ou não):** proporcionam entretenimento com atividades do foro desportivo mas, sobretudo, têm impacto no bem-estar das populações;

- ✓ **Científicos (educação):** desenvolvem competências e conhecimento dos públicos numa área específica;
- ✓ **Entretenimento/lazer:** têm como função assegurar o entretenimento, fundamental para assegurar o bem-estar e qualidade de vida. (Ex.: Concertos, eventos recreativos);
- ✓ **Sociais:** visam proporcionar convívio entre as pessoas em torno de um tema específico com forte componente de entretenimento. (Ex.: Galas, formaturas);
- ✓ **Políticos:** divulgam informação, partilham conhecimento e experiências, tomada de decisões e a formulação de políticas. (Ex. Comícios, reuniões políticas, congressos);
- ✓ **Diversos.**

No entanto, os que estão mais ligados ao meu estágio são os eventos culturais e sócio desportivos.

Quando nos referimos aos eventos culturais, estamos a falar de todos os eventos que possuem uma relação com alguma temática ligada às artes, nomeadamente, a música, a pintura, as tradições populares, o cinema, a fotografia, entre outros.

Relativamente aos eventos socio desportivos, são aqueles que possuem uma componente de socialização e de confraternização mediante uma orientação desportiva não formal, ou seja, ligada a programas de preenchimento dos tempos livres, com a finalidade de promover e fomentar a participação social e a extensão da atividade como hábito de saúde, de formação e de diversão.

No caso do evento, Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego, mais à frente abordado, este é considerado não só como um evento Sociocultural devido à sua componente de socialização e de cultura ligada à fotografia, mas também como um evento sócio desportivo, uma vez que fomenta a exercitação física de todos os intervenientes através de um percurso pedestre.

1.4.1.2 Fases do planeamento de eventos

Quando se quer planear um evento, devemos ter em atenção diversos pontos, isto é devemos seguir uma estratégia geral perfeitamente definida para que se possa alcançar

os resultados pretendidos. Neste sentido, e como afirma Matias, (2001), qualquer evento deve atravessar quatro fases na sua organização, nomeadamente a conceção, o pré-evento, o evento e por fim o pós-evento.

✓ **Conceção**

Esta fase permite aos seus organizadores estabelecer uma conceção inicial da ideia, isto é, pretende-se nesta fase, definir o ponto de partida, definir os objetivos, definir o público-alvo, fazer o reconhecimento das necessidades inerentes ao evento bem como determinar a sua viabilidade e sustentabilidade.

✓ **Pré-evento**

Na fase do pré-evento encontra-se o ponto fulcral de qualquer organização, isto é, é nesta fase que se estabelece o planeamento do evento a vários níveis, nomeadamente: estratégico, específico, estrutural, administrativo e organizacional, onde se define toda a preparação necessária para o início da organização e gestão do evento, tal como a análise situacional, opções estratégicas, a coordenação executiva, o controlo técnico, administrativo e social do evento bem como a criação e definição de sistemas de coordenação, controlo e monitorização da implementação do evento.

✓ **Evento**

Nesta fase coloca-se em prática toda a fase de preparação onde entra em funcionamento o planeamento definido na fase anteriormente descrita. Todas as etapas deverão fazer-se acompanhar de uma lista de verificação no sentido de completar a sua execução.

Esta é uma das fases mais críticas de um evento, devido ao facto de aqui poderem surgir situações de crise, às quais a organização deve responder de forma rápida e eficaz, executando, caso seja necessário, um plano alternativo, igualmente definido na fase do pré-evento.

1.4.1.3 Mecanismo de divulgação de eventos

Atualmente vive-se uma era de forte competição, em que a disputa pelo cliente é cada vez mais instigada em todos os sectores da economia onde jamais houve tanta oferta de

produtos e serviços. No entanto, para vencer nesta esfera, antes de tudo é fundamental tornar a empresa e os seus produtos conhecidos pelos potenciais compradores. Para tal, é necessário recorrer a mecanismos de divulgação de eventos, nomeadamente a estratégias de comunicação, o conteúdo da mensagem e como a “vender” aos públicos previstos.

Neste sentido, a divulgação de um produto/evento tem como finalidade construir uma imagem favorável na mente dos consumidores de forma cativar a sua participação, uma vez que a opinião de um consumidor é formada principalmente pela forma como a organização faz a sua divulgação, somando a esse facto as experiências com os eventos realizados outrora e as recomendações de pessoas próximas.

No entanto, cada evento tem uma imagem de marca, ou seja, uma imagem única que o identifica de modo a que possamos escolher os meios ou veículos a utilizar, e qual o tipo de relacionamento com a imprensa de modo a influenciar a experimentação do produto/evento e, com isso, aumentar as suas possibilidades de venda/adesão.

Existem diversas formas de divulgação, nomeadamente a rádio, a televisão, panfletos, via e-mail, entre outros; a divulgação de eventos ajudando na promoção de eventos culturais, desportivos, sociais, entre outros.

2. INATEL

Conhecer o território é, sem dúvida, um fator importante para que possamos conhecer o público-alvo com o qual iremos trabalhar. Neste capítulo abordarei a instituição que me acolheu durante estes três meses de estágio, (Fundação INATEL, mais concretamente, a Delegação da Guarda), bem como o concelho da Guarda.

2.1 História da Fundação INATEL²

O INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores, tal como hoje conhecemos, surgiu de uma anterior organização designada por FNAT – Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, de acordo com o decreto-lei nº 25.495 de 25 de junho de 1935, direcionado para a organização do lazer dos trabalhadores e com uma importante vertente social que resultou a partir da frase “ a minha política é o trabalho”, abordada nos tempos do Estado Novo, consagrada oficialmente no Estatuto do Trabalhador Nacional (ETN), a 23 de Setembro de 1933, definindo assim os princípios da Organização Corporativa do Trabalho.

A FNAT, criada dois anos após a promulgação do ETN, pode considerar-se no seu campo natural, na medida em que o ETN era pensado como uma medida repressiva, e a FNAT como um instrumento eficaz de vigilância contra os “vícios dissolventes que se faziam sentir outrora”, que ameaçavam o trabalhador nas horas pós-laborais.

No entanto, a FNAT sofreu todas as influências dos organismos de lazer autoritários e totalitários do seu tempo, seguindo fielmente a orientação de uma linha radical e populista do regime de Salazar, assegurando ao regime a integração dos trabalhadores no regime corporativo e na política do Estado Novo.

A FNAT, organização do regime de Salazar, foi uma fonte caudalosa de cultura e recreio cujo papel não pode ser subestimado e muito menos ignorado. O regime tinha a censura, a polícia política, o partido único, um órgão de propaganda, a organização

² Adaptado: www.inatel.pt

corporativa, a inculcação ideológica na escola, na juventude e através da Legião Portuguesa. Era, portanto, indispensável intervir na esfera do lazer, enquadrar certas atividades sindicais e propor-lhes colónias de férias, passeios, excursões, ginástica e educação física, espetáculos de música e teatro, visitas de estudo, instalação de bibliotecas popular, cursos de cultura profissional em geral, música e canto coral. Competia ao Estado colaborar com o patronato na promoção do espírito corporativo, gerindo todo este largo espectro de tempos livres através da FNAT, que tinha como objetivo principal aproveitar o tempo livre dos trabalhadores portugueses de forma a assegurar-lhes um maior desenvolvimento físico e uma elevação do seu nível intelectual e moral.

Em 1934, surgiu, através de um estudo sobre os Sindicatos Nacionais efetuado pela Comissão do Centro de Estudos Corporativos, a ideia de organizar uma “colónia de férias e repouso” para os seus filiados.

Foi perante esta preocupação, e no contexto ideológico de encontrar “um lugar ao sol” para os trabalhadores e seus filhos, em defesa da saúde e como justa recompensa da sua missão, que surgiram as colónias de férias da FNAT, com primazia para “Um lugar ao Sol” na Caparica, inaugurado a 31 de julho de 1938.

Já em funcionamento, a afluência à colónia de férias tornou-se cada vez maior. No entanto, no ano de 1946, este espaço de lazer deu guarida a refugiados de Timor e, mais tarde, a exilados da América Latina. O mesmo aconteceu após o 25 de Abril de 1974 durante a descolonização decorrente.

Assim, a partir do Verão de 1975 e até à década de 1980, o centro de férias da Caparica, já então propriedade do INATEL desde meados dos anos 70, deixou de ter o uso primordial para o qual foi destinada, passando a desempenhar outras funções face à situação sociopolítica e económica à época.

Entretanto o INATEL foi desenvolvendo a sua ação no âmbito do Turismo, construindo novos centros de férias de Norte a Sul do País, bem como parques de campismo.

Para além do Turismo, iniciou também ações no campo do Desporto e da Cultura, tal como atualmente se encontra organizado.

2.2 Estrutura e funcionamento

O INATEL é um instituto público que se dirige especialmente aos trabalhadores e busca, no domínio do Aproveitamento dos Tempos Livres, “dar satisfação a reconhecidos direitos económicos, sociais e culturais, visando, com equilíbrio, adequação e por forma generalizada, o seu acesso aos meios e instrumentos de ação cultural, à prática desportiva, à ocupação recreativa, a estruturas económicas de repouso e de lazer, de modo a consubstanciar objetivos de preservação de saúde, de melhoria de qualidade de vida, de valorização humana, de coesão e progresso social”. (Decreto Lei nº 61/89, de 23 de Fevereiro)

Em suma, esta instituição “ tem por fim proporcionar aos trabalhadores do ativo e da terceira idade a satisfação de interesses relacionados com o seu bem-estar, contribuindo para um melhor e mais racional aproveitamento dos respetivos tempos livres, de forma a melhorar a sua qualidade de vida e assegurar a sua sanidade física e mental.” (Decreto Lei nº 519 – J2/79, de 29 de Dezembro).

No entanto, o Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores – INATEL, hoje tutelado pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho, afirma-se como um grande prestador de serviços sociais, nas áreas do turismo social e sénior, do termalismo social e sénior, da organização dos tempos livres, da cultura e do desporto, com profundas preocupações de humanismo e de qualidade, estando presente em todo o continente e regiões autónomas, distribuído por uma rede de delegações e subdelegações (Cfr. Figura 1, p.42) por todas as capitais de distrito, nos quais se encontram treze centros de férias, dois estabelecimentos termais, três parques de campismo, dois parques de jogos, sete pavilhões gimnodesportivos, três centros aventura, dois centros integrados de lazer, uma escola de parapente e o Teatro da Trindade.

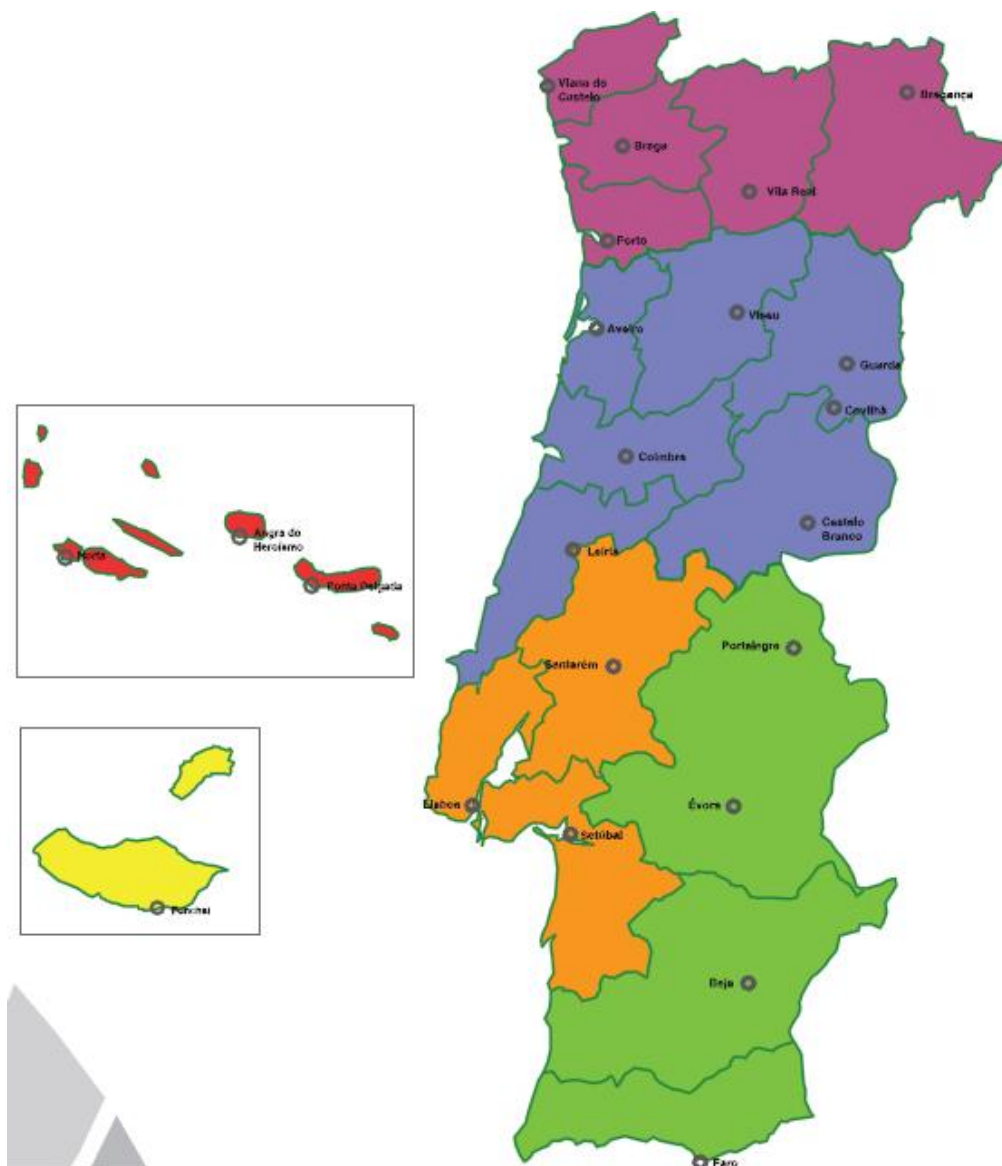


Figura 1 - Localização das delegações e subdelegações do INATEL.

Fonte: adaptado de INATEL.

O INATEL desenvolve uma diversificada gama de atividades em várias áreas e através de diferentes realizações, das quais se destacam: espetáculos de teatro, música, ópera e bailado, etnografia, folclore, museus de trabalho e artes tradicionais, publicações e outras iniciativas culturais, excursões e turismo social, atividades desportivas, intercâmbio com organizações de trabalhadores dentro e fora do país, frequência de centro de férias, termas e parques de campismo.

Todas estas áreas encontram-se acessíveis aos mais de 200 mil associados, estabelecendo também, de acordo com os meios e disponibilidades existentes, formas de cooperação e assistência com Associações/CCDs.

Organiza e gere programas especiais destinados a sectores específicos da população portuguesa, como resultado de protocolos celebrados entre vários Ministérios e publica mensalmente a revista “Tempo Livre”, distribuída gratuitamente aos associados, onde, entre outros assuntos de interesse, refere as diversas atividades desenvolvidas pela instituição.

Todas as atividades desenvolvidas pelo INATEL estão agrupadas em três áreas específicas, nomeadamente: Cultura, Desporto e Turismo.

No âmbito Cultural, a Fundação INATEL valoriza como área prioritária a cultura nas atividades amadoras e Tradicionais. Para além do Teatro da Trindade com uma programação diversificada, de elevada qualidade e popular; as atividades da INATEL no âmbito da cultura distinguem-se pela singularidade do seu projeto de apoio às atividades culturais amadoras e tradicionais, no âmbito da Música, Etnografia e Teatro através das associações e coletividades locais suas associadas (CCD’s). Paralelamente às atividades estruturantes intimamente relacionadas com as práticas culturais de base, como os Planos Nacionais de Apoio e a Formação, a Fundação INATEL tem adaptado a sua ação pela abertura e promoção de iniciativas culturais orientadas para o lazer tendo em vista a ocupação dos tempos livres e o entretenimento dos seus beneficiários.

Compete ao departamento cultural:

- ✓ Estudar e adequar os meios e desencadear as ações necessárias à função e criação cultural;
- ✓ Estimular nos sócios o interesse pelo teatro, música, cinema, artes plásticas e outros meios de expressão com relevância cultural;
- ✓ Apoiar e incentivar os agrupamentos e associações cuja vocação se enquadre no âmbito dos objetivos do Departamento;
- ✓ Diversificar geograficamente a oferta de bens culturais tendo em atenção as populações mais carenciadas;

Na área do desporto, o INATEL, engloba um vasto leque de atividades, promovidas quer pelos Centros de Cultura e Desporto (CCDs) quer pelo próprio INATEL, oferecendo aos seus associados a oportunidade de participar em atividades Nacionais e Internacionais; Desporto para todos (atividades de lazer, de carácter esporádico, abertas a um vasto publico); Desporto Aventura (que inclui observação da natureza, balonismo, BTT, canoagem, parapente, paraquedismo).

Compete ao departamento desta área:

- ✓ Estimular os Sócios à prática de atividades desportivas de acordo com as suas idades, capacidades e disponibilidades;
- ✓ Apoiar os centros de cultura e desporto na prossecução das suas finalidades no âmbito desportivo;
- ✓ Promover a prática de atividades desportivas de manutenção;
- ✓ Providenciar pela preservação, em boas condições de utilização, das instalações e equipamentos gimnodesportivos;
- ✓ Promover o intercâmbio com outras organizações nacionais ou estrangeiras.

Na área do Turismo a Fundação INATEL coloca à disposição de todos uma vasta oferta turística, nomeadamente: unidades hoteleiras de grande qualidade, programas de viagens completos e acessíveis com uma oferta alargada de destinos turísticos nacionais e internacionais.

Compete ao departamento desta área:

- ✓ Planear o conjunto de ações turísticas a desenvolver no território nacional e no estrangeiro;
- ✓ Providenciar para que os centros de férias e os parques de campismo se mantenham em condições de boa utilização;

- ✓ Propor superiormente a recuperação das instalações e equipamentos que acusem desgaste ou deterioração, bem como o reforço ou melhoria dos existentes;
- ✓ Adequar a oferta turística às solicitações dos associados e diversificá-la tendo em conta as possibilidades económicas das várias camadas de utentes;
- ✓ Promover o intercâmbio com organizações congéneres.

Todas estas acções, actividades promotoras do bem-estar e coesão sociais.

2.3 A utilidade do INATEL

A utilidade do INATEL ficou bem vincada no discurso do ministro do Trabalho e da Solidariedade Social na cerimónia de posse do Conselho de Administração da Fundação INATEL, em Lisboa (2008).³

“O INATEL tal como hoje o conhecemos, tem uma rica e longa história de mais de sete décadas, que faz com que seja uma das mais antigas instituições da moderna administração pública portuguesa. Não é necessário recordar detalhadamente as origens ou o quadro que foi originalmente criado, ou o trajecto da instituição, que é sobejamente conhecido. No entanto, vale a pena invocar este passado para frisar que a longevidade do INATEL se deve ao facto de ter atravessado períodos tão diferentes da nossa história. Este facto é, por si só, em larga medida, um testemunho – e uma consequência – da sua importância e do papel social inequívoco que desempenha.

De facto, o INATEL conseguiu adaptar-se ao longo dos tempos. Soube mudar e renovar a sua missão, conseguiu crescer e diversificar-se, e fez das suas atividades e dos seus serviços um património valioso não apenas para os seus cerca de 250 000 sócios mas para os milhões de pessoas que deles já usufruíram. Hoje, o INATEL é um dos grandes promotores do acesso a serviços de qualidade na área do lazer, do desporto, da cultura do turismo, em segmentos diferentes que vão do turismo sénior, ao termalismo, às atividades de desporto ligadas à natureza.

³ Adaptado: www.portugal.gov.com.

É, pois, uma entidade vocacionada para o bem-estar de todas as gerações, dos mais idosos aos mais jovens, e para todas as faixas sociais, incluindo aqueles que menos possibilidades têm. Sem o INATEL, muitas pessoas cujos recursos não lhes permitiriam o acesso aos produtos privados e lucrativos de turismo e de lazer, têm essa oportunidade. Segmentos da população como as pessoas mais idosas, ou como os jovens, que têm perfis e necessidades específicas, também não teriam o mesmo leque de possibilidades e a mesma oferta constituída a pensar neles. Deve ser sublinhado esta oferta tão valiosa, porque cumpre uma função social da maior importância. É, além disso, uma oferta com padrões de qualidade invejável, o que ainda torna mais meritório o esforço e o trabalho desta instituição.

Este perfil verdadeiramente transversal e inclusivo, ao mesmo tempo com qualidade e com uma função social muito vincada, torna o INATEL único no panorama institucional português, e constitui uma das imagens de marca que foi sendo construída ao longo dos tempos”.

Aqui ficou bem explicitada a importância do INATEL ao longo da sua existência para a sociedade, ao nível do turismo, da cultura e do desporto.

2.4 Delegação do INATEL da Guarda

A Fundação INATEL, com autorização do Ministério da tutela, pôde criar delegações e subdelegações com área a definir, sempre que as razões de extensão geográfica, entre outras, o justificassem. A atividade das delegações é exercida numa área geográfica determinada, correspondendo, em princípio, à do distrito. Foi em 1975 que a cidade da Guarda viu reunidas todas as condições necessárias para a criação de uma delegação do INATEL, tendo ainda a seu cargo o pavilhão gimnodesportivo, inaugurado em 1965. Esta delegação, tal como todas as outras desenvolve atividades nas áreas do desporto, turismo e cultura.

2.4.1 Organigrama da delegação INATEL da Guarda

O INATEL é constituído pelo Delegado, do qual depende a Direção Desportiva, a Direção Cultural, a Direção da Administrativa e a Direção de Turismo e Férias (Cfr. Fig. 2).

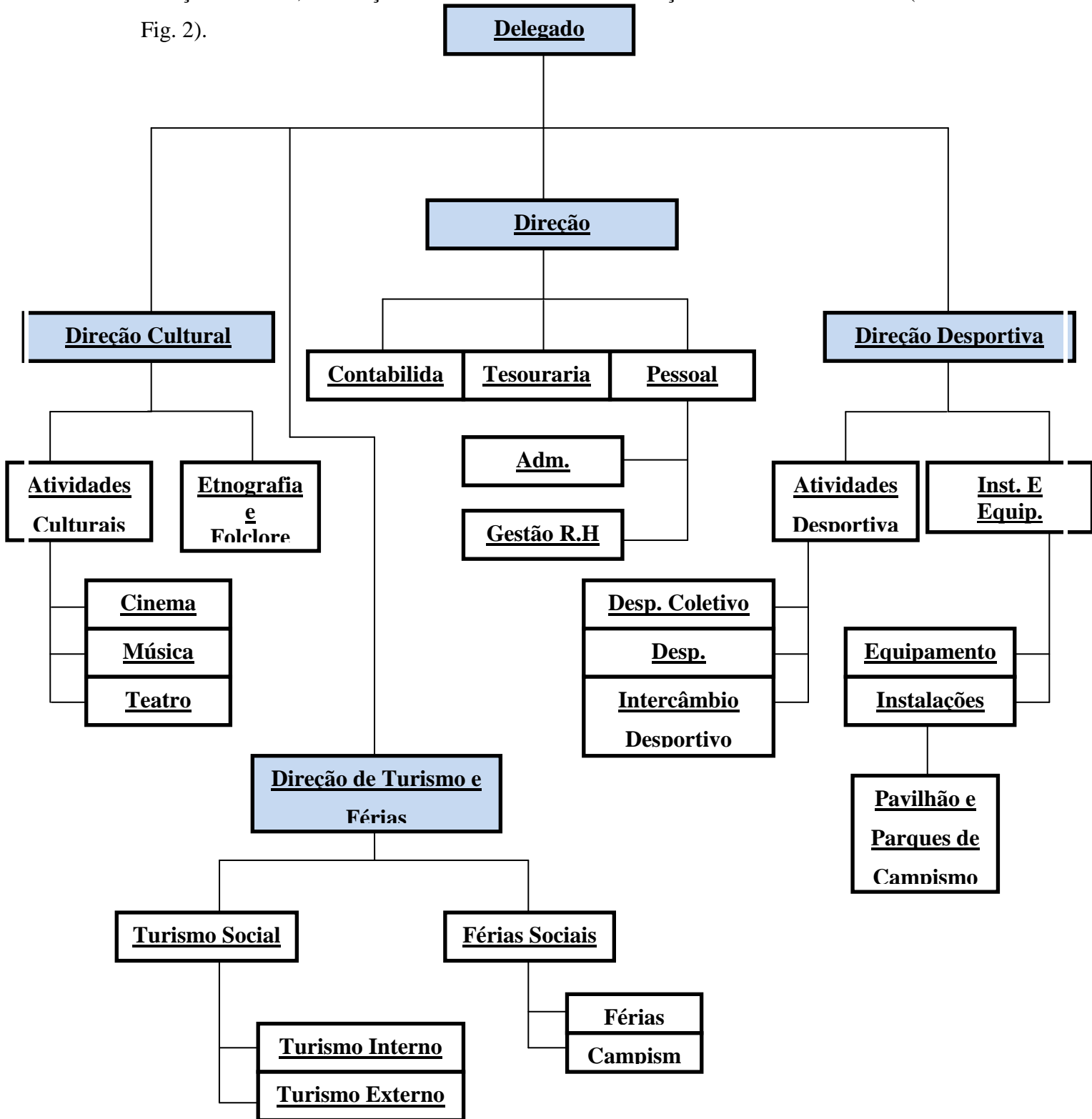


Figura 2 - Organigrama da delegação do INATEL da Guarda.

Fonte: adaptado de INATEL.

Da Direção Administrativa dependem o Departamento de Contabilidade, o Departamento de Tesouraria e o Departamento de Pessoal. Deste último dependem ainda dois setores ou departamentos, a saber, o Departamento de Administração de Pessoal e o Departamento de Gestão de Recursos Humanos.

Da Direção de Turismo e Férias destacam-se dois setores, por um lado, o Turismo Social que se divide ainda em Turismo Interno e Turismo Externo, e por outro as Férias Sociais que se dividem em Férias e Campismo.

Da Direção Cultural dependem também dois sectores: o setor de Atividades Culturais, que por sua vez se divide em Cinema, Música e Teatro e o setor de Etnografia e Folclore.

Da Direção Desportiva saem dois sectores: o setor das Atividades Desportivas que se divide em Desportos Coletivos, Desportos Individuais e intercâmbio Desportivo e, por fim, as Instalações e Equipamentos Desportivos que se divide ainda em Equipamento e Instalações que são Pavilhões e Parques de Campismo.

2.5 Contextualização Geográfica

O raio de ação das atividades desenvolvidas pelo INATEL abrange a área total do distrito da Guarda. É importante a sua caracterização, visto que o trabalho desenvolvido incidiu especialmente sobre o vale do Mondego.

O distrito da Guarda encontra-se localizado na Região da Beira Interior e abrange uma área total de 5 536,2 Km² é composto por 14 Concelhos e 336 freguesias com uma área média de 18,82 Km² por freguesia tendo uma densidade populacional de 30,13 habitantes por Km².

O seu território é muito montanhoso, formado por elevações a diversas altitudes, variáveis entre os 500m e 900m, atingindo a sua altura máxima na Serra da Estrela (1991m) que, pelas suas características é, atualmente, a principal atração turística da região.

Em termos de acessibilidades, a Guarda encontra-se bem servida, nomeadamente pela A25, que liga Aveiro à fronteira de Espanha, dando ligação directa a Madrid e pela A23, que liga a Guarda a Lisboa e ao Sul de Portugal, bem como o IP2 que liga a Guarda a Trás os Montes e Alto Douro, nomeadamente a Bragança.

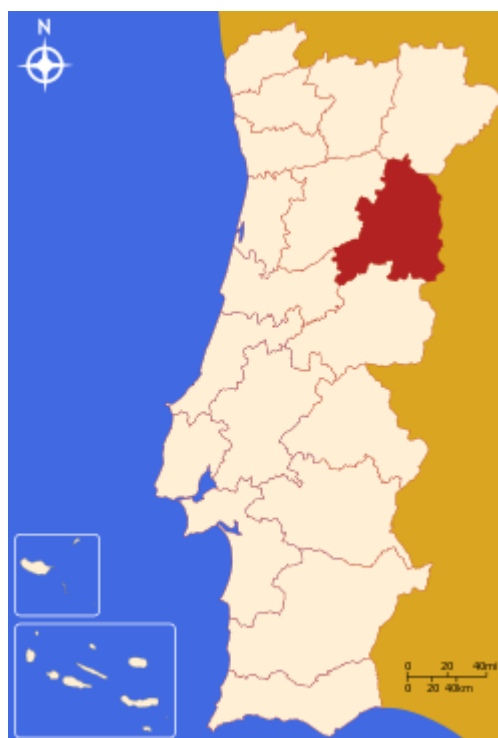


Figura 3 - Localização do distrito da Guarda

Fonte: adaptado de wikipédia.

A EN16 liga o concelho da Guarda ao de Celorico da Beira e Fornos de Algodres, tal como a EN221 liga Guarda a Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, e a EN332 que, por sua vez, liga a Guarda a Almeida e Vilar Formoso, todos eles pertencentes ao Distrito da Guarda. É servido ainda pela Linha Ferroviária da Beira Alta.

Quanto à sua constituição, a Cidade da Guarda é composta pelas freguesias urbanas da Sé, São Vicente e São Miguel (embora efetivamente a malha urbana abarque também Vale de Estrela, Maçainhas de Baixo, Alvendro, Arrifana, Casal de Cinza e Panóias de Cima; estes últimos apenas parcialmente).

O centro Urbano é o pólo de atração de um conjunto de populações rurais que vivem em pequenas aldeias de que ainda restam importantes presenças no território. A articulação entre as populações rurais e a população da cidade pode ser implementada. Nas aldeias, mantêm-se atividades agrícolas que importa valorizar à luz da qualificação dos produtos de marca (queijos e enchidos, sobretudo), bem como tradições artesanais que vale a pena manter e divulgar (cestos, ferragens, campainhas de bronze, mobiliário). Existem,

ainda, hábitos de ocupação dos tempos livres, como festas e jogos populares, que merecem ser preservados como património cultural vivo da região.

Esta cidade é conhecida como a cidade dos 5 F. São eles os de Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa.

- ✓ **Forte:** a torre do castelo, as muralhas e a posição geográfica demonstram a sua força;
- ✓ **Farta:** devido à riqueza do vale do Mondego;
- ✓ **Fria:** a proximidade à Serra da Estrela explica este F;
- ✓ **Fiel:** porque Álvaro Gil Cabral – que foi Alcaide-Mor do Castelo da Guarda e trisavô de Pedro Álvares Cabral - recusou entregar as chaves da cidade ao Rei de Castela durante a crise de 1383-85. Teve ainda Fôlego para combater na batalha de Aljubarrota e tomar assento nas Cortes de 1385 onde elegeu o Mestre de Avis (D. João I) como Rei;
- ✓ **Formosa:** pela sua natural beleza.

A explicação destes efes estão adaptados posteriormente a outras cidades.

3. O ESTÁGIO

3.1 Considerações iniciais

Com a finalidade de concretizar um estágio curricular para a obtenção da licenciatura em Animação Sociocultural, surgiu a necessidade de procurar um enquadramento institucional. Neste sentido, e com a ambição que sempre demonstrei em cumprir um percurso profissional especialmente na área de organização e gestão de eventos, surgiu então a Fundação INATEL como uma excelente oportunidade de completar esta etapa.

A esta vontade aliou-se o conhecimento obtido sobre esta entidade, resultado de um trabalho de pesquisa que me permitiu conhecer e concluir que a Fundação INATEL preenchia não só todos os requisitos que ambicionava, visíveis na área de intervenção e na sua missão, como também me oferecia a oportunidade de trabalhar ativamente na organização, promoção e gestão de eventos.

Tendo em conta que a animação sociocultural dispõe de diversas vertentes, considero este enquadramento perfeitamente adequado, uma vez que, na generalidade, corresponde aos desafios das várias funções que se colocam ao animador. De destacar, a adaptação e integração dos indivíduos na sociedade, e o despertar do espírito participativo e dos valores, fazendo com que o ser humano consiga ter bases para continuar activamente a participar no processo de valorização dos recursos endógenos numa lógica de desenvolvimento sustentável. Para tal, é necessário criar/estruturar projetos que proporcionem às pessoas o sentido de que os seus territórios têm potencial para serem promovidos e, posteriormente, valorizados pelos próprios habitantes e pelos turistas que procuram a diferença na inovação e criatividade.

3.2 Objetivos, público-alvo e estratégias

A Delegação do INATEL da Guarda tem a sua ação dirigida às comunidades rurais do seu território de intervenção, nomeadamente todo o distrito da Guarda. Com o objetivo concreto de promover e desenvolver actividades nas áreas do desporto, turismo e cultura da região, todas as associações/coletividades que impulsionem dinâmicas socioculturais

e desportivas podem também aliar-se a esta Fundação de forma a idealizarem-se e concretizarem-se parcerias com o intuito de se concretizarem novos projetos.

3.3 Intervenção no contexto Institucional

Quando cheguei à Delegação INATEL da Guarda, reuni-me com o coordenador e propus-lhe estágio curricular. A proposta foi imediatamente aceite e perguntaram-me o que pretendia com o estágio na Instituição. Pedi alguns dias para apresentar uma proposta de plano de estágio (página v). Foi-me dito que a ideia era interessante e que poderia, eventualmente, ser exequível dependendo da sua viabilidade financeira. Solicitaram-me a elaboração duma proposta do evento para que, e caso não fosse possível executá-lo, ficar em arquivo para mais tarde efectuar. Foi-me também proposto acompanhar e integrar a equipa de trabalho em alguns projectos em curso. Foi-me destinado o papel de trabalhar nas acções de divulgação e promoção de eventos.

3.4 Atividades desenvolvidas

O trabalho desenvolvido na Delegação INATEL da Guarda passou, em grande parte, pelo planeamento do evento, Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego, no âmbito do respectivo plano de estágio e pela integração no plano de atividades em vigor na Instituição. De referir que os eventos vão ao encontro dos objetivos da instituição, tendo como fim dinamizar divulgar e promover o património cultural e a gastronomia da região, bem como a atividade lúdico desportiva, como complemento da formação global do trabalhador.

3.4.1 Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego

Para a projeção deste evento foi necessário um trabalho de campo que consistiu em perceber a dinâmica e riqueza do local, bem como inventariar os seus recursos paisagísticos e patrimoniais mais relevantes.

3.4.1.1 Conceito, visão e missão geral do evento

Sendo a cultura entendida como um conjunto de ideias, conhecimentos e técnicas de comportamentos e atitudes que caracterizam um grupo humano e/ou comunidade, pretende-se através dos elementos materiais e imateriais, promover um turismo cultural como forma de desenvolver o espaço, valorizar os recursos e fortalecer a cultura de um povo.

Pretende-se criar um roteiro turístico, que faculte a perceção e promova não apenas o património natural e construído, mas também que proporcione a oportunidade de um contacto mais direto entre os visitantes e as populações locais, para assim experienciarem a tradicional hospitalidade dessas populações, conhecer os seus elementos patrimoniais e admirar as fascinantes paisagens com que a cada passo se avistarão.

Neste sentido, face ao público-alvo (comunidade local e visitantes), pretende-se através de uma estratégia de animação sócio desportiva, aplicar um passeio pedestre que proporcione de uma forma saudável conhecer o património natural e construído. Assim, através deste percurso, os participantes têm o privilégio em usufruir de um profundo contacto com a natureza desfrutando de todas as suas cores, texturas, cheiros e sons, o que lhes permitirá não só apreciar, interpretar e sentir a sua beleza, calma e força como também uma forma saudável de conhecer a cultura e as pessoas de cada freguesia, promovendo assim a participação e a integração social entre a comunidade e os visitantes; o património um instrumento educativo e de desenvolvimento integral.

A par desta caminhada é lançado um “**Concurso de Fotografia**”, subordinado ao tema: “**Biodiversidade do Vale do Mondego – Natureza e Cultura**”. Este concurso tem como objetivo apontar a importância de preservar os recursos naturais através da perceção do quanto a natureza faz parte do nosso dia-a-dia.

3.4.1.2 Descrição do percurso

A proposta de roteiro passa por percorrermos um dos concelhos com uma maior variedade de paisagem, de história, de monumentos e de tradições. Entre o Vale do Mondego e a Serra da Estrela, o desejo é o de sentir de perto o palpitar de um percurso que merece ser descoberto, preservado e valorizado.

O itinerário foto interpretativo do vale do Mondego começa numa primeira fase pela visita de autocarro à barragem do caldeirão, (miradouro do mocho real), onde os participantes poderão tirar algumas fotografias das fascinantes vistas panorâmicas sobre os montes verdejantes envolventes seguindo, posteriormente, em direção ao local de início do percurso pedestre.

Este percurso de pequena rota, com 8 km de extensão e de forma linear, tem início na freguesia de Amoreiras, e desfecho na freguesia da Ratoeira (junto ao rio). Ao longo deste percurso, decorrendo no troço envolvente do Rio Mondego demarcado no mapa, far-se-ão algumas paragens com interesse paisagístico/natural, nomeadamente, o camping e a ponte do ladrão. À chegada, realizar-se-á, o almoço pic-nic nas margens do Rio Mondego (Ratoeira), onde os participantes poderão tirar as suas últimas fotografias bem como usufruir de um profundo e raro contacto com a natureza. Após o almoço, e conseqüente encerro do concurso, prossegue-se, de autocarro, em direção à unidade hoteleira de Vila Ruiva, para o jantar e divulgação dos vencedores do concurso e entrega dos prémios.

Tendo este percurso (Figura 4 e anexo 1) uma inclinação um pouco acentuada o que com condições atmosféricas adversas, poderão surgir algumas dificuldades. Aconselha-se, assim, um mínimo de preparação física e, especialmente, abastecimento próprio de líquidos.

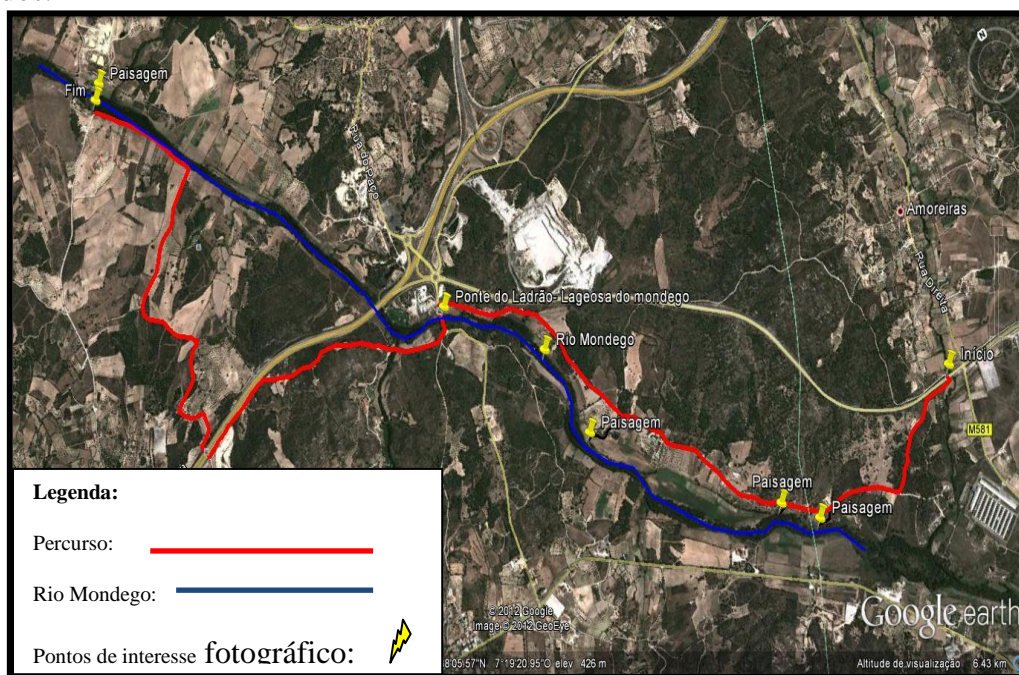


Figura 4 - Mapa do percurso (Itinerário foto interpretativo do vale do Mondego)

Fonte: Própria.

3.4.1.3 Classificação e tipo de evento

Quadro 4 - Classificação e tipo de evento.

Classificação segundo os seguintes critérios:	
Finalidade	Promocional.
Periodicidade	Oportunidade.
Abrangência	Regional/Nacional.
Âmbito ou zona de acção	Externa.
Público-alvo (target)	Comunidade local e visitantes.
Natureza	Cultural/turístico, entretenimento/lazer, concurso.
Nível de participação	Patrocinado.

Fonte: Própria.

3.4.1.4 Tema, objectivos e metas

Tema: Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego.

Objectivo geral: Promover o património natural e construído do vale do Mondego, bem como sensibilizar a comunidade, de forma a mobilizar os seus sentidos para a capacidade de observação e valorização das potencialidades que o Vale do Mondego nos oferece, podendo assim divulgá-las através de fotografias.

Objectivos específicos:

- ✓ Sensibilizar a comunidade para a importância da acção do Homem na preservação da natureza;
- ✓ Fomentar o seu espírito crítico sobre a importância da biodiversidade;

- ✓ Incentivar o desenvolvimento e a valorização de competências técnicas e de criatividade no âmbito da fotografia;
- ✓ Promover o contacto com a natureza.

Metas:

- ✓ Concurso de fotografia
- ✓ Pedestrianismo

Data: 29 de Setembro de 2012

3.4.1.5 Público-alvo

Quadro 5 - Identificação e análise dos participantes

Público-alvo	
Segmentação	Análise
Geográfica	Regional/Nacional
Demográfica	Comunidade local e visitantes
Estilos de vida	Vários

Fonte: Própria.

3.4.1.6 Programação prevista: (horário a definir)

09h:00 – Concentração de participantes junto à agência INATEL Guarda, junto as Portas do Sol, (Rua Mouzinho da Silveira, 1).

09h:30 – Saída de autocarro, para o início da rota do Vale do Mondego.

10h:00 – Chegada à barragem do caldeirão para uma visita ao miradouro do mocho real e início do concurso de fotografia.

11h:00 – Chegada à freguesia de Amoreiras para o início do passeio pedestre e consequente continuação do concurso de fotografia.

13h:45 – Chegada à praia fluvial da Ratoeira.

14h:00 – Almoço, (piquenique).

16h:00 – Continuação do concurso de fotografia.

17h:00 – Fim da rota do Vale do Mondego e saída em direcção à unidade hoteleira INATEL de Vila Ruiva.

18h:00 – Chegada à unidade hoteleira, recolha das fotografias para avaliação do júri.

20h:00 – Jantar.

22h:00 – Divulgação dos resultados e entrega dos prémios.

22h:30 – Encerro do evento.

3.4.1.7 Regulamento

O presente Regulamento define as normas de participação no evento “**Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego**”.

✓ Critérios de Participação

Podem participar neste passeio todas as pessoas interessadas não só em competir no concurso de fotografia como também todas as que pretendam usufruir apenas do passeio pedestre.

A inscrição pode ser formalizada na agência INATEL delegação da Guarda, junto às Portas do Sol, (*Rua Mouzinho da Silveira, 1*).

O tema do concurso é “**A biodiversidade do vale do Mondego – Natureza e Cultura**”, no qual poderão participar todos os fotógrafos profissionais ou amadores residentes em território nacional ou não. Excluídos do concurso ficam os seus membros do júri.

Cada participante apenas poderá apresentar, no final do percurso, uma fotografia, devidamente relacionada com a temática em questão, para posterior apreciação do respectivo júri do concurso.

✓ **Concentração dos participantes**

A concentração é feita nas instalações da agência INATEL delegação da Guarda, a partir das 09h00 do dia 29 de Setembro de 2012, onde deverão apresentar um comprovativo da inscrição (Anexo 2) bem como fazer-se acompanhar com todo o material solicitado para a prova.

Antes da partida, todos os participantes receberão uma camisola de participação que deverão usar até ao final do passeio, bem como um folheto-guia de percurso.

A partida inicial será dada aos participantes às 09h30 pelo coordenador da actividade, bem como após cada paragem nas visitas programadas.

✓ **Cartas de percurso ou Guia:**

A carta de percurso servirá de guia de percurso e de prova. Nela se encontram o percurso, assim como pontos de interesse e a sua interpretação (Anexo 3).

✓ **Cuidados especiais e normas de conduta a respeitar:**

Seguir apenas por trilhos sinalizados;

Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;

Observar a fauna à distância;

Não danificar a flora que é parte integrante da natureza e, como tal, deve ser preservada;

Não abandonar o lixo, levando-o até ao local onde haja serviço de recolha;

Respeitar a propriedade privada;

Não colher amostras de plantas ou rochas;

Ser sociável com os habitantes locais, esclarecendo-os acerca da atividade em curso e às marcas de percurso.

✓ Para uma boa marcha utilize:

Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;

Meias macias e sem costura;

Roupa leve e adequada à época;

Uma pequena mochila com farnel para o almoço picnic, (Ex: sandes, sumos, chocolate, fruta, água, entre outros);

✓ Segurança:

Se estiver em apuros, peça ajuda aos outros participantes ou à organização, uma vez que o “Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego” para além do seu carácter competitivo em função do concurso de fotografia é, também, um passeio de interajuda.

No folheto guia (Anexo 3) entregue aos participantes no início do percurso, encontram-se alguns telefones úteis para onde poderá ligar em caso de necessidade.

✓ Cuidados com o meio Ambiente:

Para evitar que deste passeio resultem acidentes, nomeadamente de incêndios, pedimos aos fumadores o maior cuidado na extinção dos cigarros e fosfenos.

✓ Constituição do Júri:

O júri que apreciará e definirá a classificação das fotografias será constituído pelos seguintes elementos:

- Um representante da agência INATEL delegação da Guarda;
- E outro a definir pela organização.

Nota: A decisão do júri é soberana, não havendo lugar para qualquer recurso.

✓ **Prêmios:**

Serão atribuídos prêmios às três fotografias mais votadas pelos respectivos júris;

Os prêmios são:

- **1º Classificado** – 100€ + Publicação na revista “Tempo Livre” do INATEL.
- **2º Classificado** – 50€
- **3º Classificado** – 25€

✓ **Direitos sobre as obras:**

A organização reserva-se ao direito de utilizar as obras premiadas (e apenas essas) para fins de divulgação e promoção, comprometendo-se sempre que possível, a mencionar o nome do autor das fotografias aquando da sua utilização.

Os participantes aceitam que, das obras presentes a concurso, sejam escolhidas as melhores (premiadas ou não) para a exposição. As fotos não-premiadas não poderão ser utilizadas para quaisquer outros fins além da referida exposição.

✓ **Considerações finais:**

A simples participação no concurso pressupõe a aceitação deste regulamento.

Caso se verifique o incumprimento de qualquer uma das condições estabelecidas neste regulamento tal poderá implicar a não admissão da inscrição.

3.4.1.8 Estratégia de comunicação

Quadro 6 - Descrição da estratégia de comunicação

AIDAS ⁴	
Atenção	O sabor de um raro prazer.
Interesse	Convívio num ambiente raro e saudável.
Desejo	Participar, de uma forma saudável, num concurso de fotografia.
Acção/adesão	Passeio/Concurso
Satisfação	Usufruir de uma experiência única e diferente.

Fonte: Própria.

✓ Identidade visual do evento

Nome: Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego.

Slogan: O sabor de um raro prazer.

Mix de suportes visuais de promoção: Cartaz (Anexo 4) e Folheto Guia (Anexo 3).

3.4.1.9 Estratégias, meios e momento de divulgação

Como meio de publicação segue-se o seguinte cronograma de divulgação.

Quadro 7 - Cronograma de divulgação

Cronograma de divulgação		
Suportes	Meios	Timing
Cartazes	Paredes	15 Dias antes
Site web	www.inatel.pt	15 Dias antes
Redes sociais	Facebook	10 Dias antes

⁴ AIDAS: Estratégia de comunicação, (Atenção, Interesse, desejo, Acção/Adesão e Satisfação).

3.4.1.10 Marketing do evento

Neste evento, as principais razões que fundamentam a participação do público são: a socialização, a procura de diversão e emoções, o afastamento dos problemas do quotidiano e a quebra da rotina, assim como a novidade oferecida pelo evento, em busca de novas experiências.

✓ Benefícios para os consumidores

Como estratégia de marketing adoptou-se o modelo de três necessidades fundamentais (físicas, sociais e pessoais).

Quadro 8 - Estratégia de marketing

Necessidades e motivos	Benefícios e oportunidades oferecidos pelo evento
Físicos	
Procurar segurança	Usufri de diversão num ambiente natural e seguro.
Encontrar satisfação	Possibilidade de conhecer pessoas novas, bem como usufruir de uma experiencia única e diferente.
Sociais	
Socializar com os amigos	Possibilidade de compartilhar um ambiente novo e diferente
Romance	Possibilidade de conhecer pessoas novas
Pessoais	
Procura do conhecimento	Aprendizagem formal/informal
Criatividade	Possibilidade de participar num concurso de fotografia

Fonte: Própria.

3.4.1.11 Gestão operacional e controlo do evento

✓ Equipamentos, estruturas e segurança

Quadro 9 - Descrição de equipamentos, estruturas e segurança.

Equipamentos	Computador, Retroprojector, Secretaria, T-shirts.
Estrutura	Unidade hoteleira do INATEL de Vila Ruiva.

Fonte: Própria.

✓ Planos e sistemas de controlo

Quadro 10 - Descrição dos planos e sistemas de controlo

Meios humanos:
Pessoal especializado para avaliação das fotografias.
Coordenador da actividade
Meios mecânicos:
Retro projector;
Dois computadores.
Acessos:
Autocarro

Fonte: Própria.

✓ Gestão dos recursos:

Orçamento previsto.

Quadro 11 - Orçamento previsto com serviços de terceiros.

Serviços de terceiros			
Serviços	Custo unitário/orçamento	Empresa	Contacto
Catering	Consoante o número de participantes (Mínimo. 20 participantes) (€)	Unidade hoteleira INATEL de Vila Ruiva	
Equipamentos Informáticos	(2 Computadores e 1 Retroprojector) (€)	Disponibilizado pela agência INATEL Guarda	271 212 730
Transportes	Autocarro (€)		
Recursos humanos	Pessoal especializado para avaliação das fotografias. (€)	Fundação INATEL	271 212 730
Cartazes e Folhetos	Disponibilizado pela agência INATEL Guarda (€)	Fundação INATEL	271 212 730
Prémios	175€	Fundação INATEL	271 212 730
Total	(€)		
Participantes Esperados	30 Participantes (€)		

Fonte: Própria.

Lista de patrocíniosEste evento terá como patrocinador a seguinte entidade: **Fundação INATEL.**

3.4.2 3º Encontro de Avós e Netos da Guarda

O 3º Encontro de Avós e Netos da Guarda surge no sentido de assinalar o Dia dos Avós, o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações e contou com um conjunto de atividades planeadas de modo a promover a interação positiva e saudável entre pessoas de várias idades. A organização desta iniciativa foi da responsabilidade do CLDS Guarda + Social e da EAPN Portugal/ Núcleo Distrital da Guarda e contou com a colaboração do programa Guarda + 65 da Câmara Municipal da Guarda e da Fundação INATEL.

Este evento, que contou com aproximadamente 300 participantes, consistiu na organização de várias atividades, perante as quais eu participei, em nome da Fundação INATEL, como coordenador juntamente com os demais organizadores. Inicialmente coordenou-se um “cordão geracional” de modo a representar o símbolo do infinito, da solidariedade e das relações geracionais.

Posteriormente formaram-se equipas intergeracionais (com crianças, jovens, adultos e idosos) no sentido de participarem nos “Jogos sem Idades” (jogos tradicionais, atividades desportivas e atividades de estimulação cognitiva) por forma a acicatar o espírito de entreajuda e a partilha de conhecimento entre os diversos participantes. Para finalizar este evento realizou-se um lanche convívio acompanhado de um baile ao som de concertinas.

No anexo 5 apresenta-se o cartaz informativo do acontecimento, onde consta o local, a data e toda a programação onde participei na sua divulgação.

3.4.3 Bolsa de Turismo de Seia 2012

Este evento teve na sua génese a promoção, divulgação e desenvolvimento do Turismo na Região da Serra da Estrela, particularmente das dinâmicas locais associadas ao Turismo, Hotelaria e Restauração, Artesanato e Produtos Endógenos. Para além das atividades turísticas e de lazer, pretende também evidenciar tendências e boas práticas, conciliando interesses públicos e privados.

Trata-se de um espaço privilegiado para intensificar o potencial do sector para o desenvolvimento socioeconómico local e regional, desenvolvendo sinergias positivas com as atividades económicas tradicionais, de elevado valor acrescentado.

Neste sentido, a Fundação INATEL considerando esta iniciativa de interesse para divulgar os seus produtos, esteve presente nos três dias em que decorreu o evento, divulgando e promovendo as ofertas turísticas, desportivas e culturais da Fundação INATEL com a finalidade de atrair novos consumidores.

No anexo 6 apresenta-se o cartaz informativo com a programação planeada.

3.4.4 74º Volta a Portugal em Bicicleta

A 74ª Volta a Portugal em Bicicleta realizou-se entre 15 e 26 de Agosto dando continuidade a um Verão rico em acontecimentos desportivos de grande relevo. Este evento, organizado pela Lagos Sports, conta com parceiros oficiais tais como a Liberty Seguros, Banco BIC, RTP, EDP, KIA, Controlauto, Via Verde, Sical, O Jogo, Jornal de Notícias, Draft FCB, Rádio Renascença, JC Decaux, Prosegur, AVIS Rent-a-car, Raposeira, Favaito, Adway, Trojka, Copigés, Fundação Inatel, Xerox, Shimano, DietSport, Powerbar, Fonte Viva, Diver Lanhoso, Casinha do Pão, Estanhos Dom António, Cision, Instituto do Exército, Fullwear, Ferbar, Comunidade Intermunicipal do Pinhal Litoral, Aldeias Históricas e IPST – Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP.

Este acontecimento contou também com o apoio das câmaras municipais de Castelo Branco, Termas de Monfortinho, Oliveira do Hospital, Oliveira do Bairro, Trofa, Vila Nova de Cerveira, Fafe, Viana do Castelo, Mondim de Basto, Armamar, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Viseu, Gouveia, Sabugal, Guarda, Seia, Leiria, Sintra e Lisboa.

De Castelo Branco, de onde foi dada a “Grande Partida”, à consagração do vencedor, em Lisboa, há um mapa com onze dias de competição onde, para além dos factores desportivos, está intrínseca a tão característica animação que a Volta leva às estradas portuguesas.

Em complemento à informação anterior, apresenta-se o mapa resumo das etapas (quadro 12) com informação sobre o local e a hora prevista de chegada dos ciclistas aos locais onde o stand do INATEL se encontrará dando apoio aos organizadores da volta bem como publicitando os seus produtos.

Quadro 12 - Mapa resumo das etapas da volta a Portugal em bicicleta

Volta a Portugal			
(Resumo das Etapas)			
Chegada	Local	Hora prevista	Data
Castelo Branco	AV. Nuno Alvares	17h22	15 - Agosto
Oliveira do Hospital	Av. Dr. Carlos Campos	17h22	16 - Agosto
Trofa	Av. Da Estação	17h25	17 – Agosto
Fafe	Av. Do Brasil	17h24	18 – Agosto
Mondim De Bastos	Alto Sr. ^a da Graça	17h24	19 - Agosto
Oliveira de Azeméis	Av. D. Maria I	17h22	20 - Agosto
Viseu	Av. Da Europa	17h23	21 – Agosto
<u>Sabugal</u>	<u>Av. 25 de Abril</u>	<u>17h23</u>	<u>22 – Agosto</u>
<u>Seia (Torre)</u>	<u>Alto da Torre</u>	<u>17h18</u>	<u>23 – Agosto</u>
Leiria	Largo Cónego Maia	17h18	24 – Agosto
Lisboa	Av. Da Liberdade	17h16	25 - Agosto

Fonte: Própria.

Como se pode observar no quadro anteriormente apresentado (e representado a sublinhado) (quadro 12), a agência INATEL da Guarda esteve presente na chegada da 8ª e 9ª etapa deste evento, onde colaborei (anexo 7) com a finalidade de divulgar, promover e publicitar os serviços prestados pelo INATEL a nível da Cultura, Desporto e Turismo, bem como a angariação de novos sócios.

A 8ª etapa da Volta a Portugal Liberty Seguros partiu de Gouveia, tendo o pelotão pela frente um percurso ataviado pela passagem na aldeia histórica de Sortelha, dificultado por uma escalada até à cidade da Guarda, antes da chegada à vila do Sabugal que se estreia como final de etapa (Figura 5).

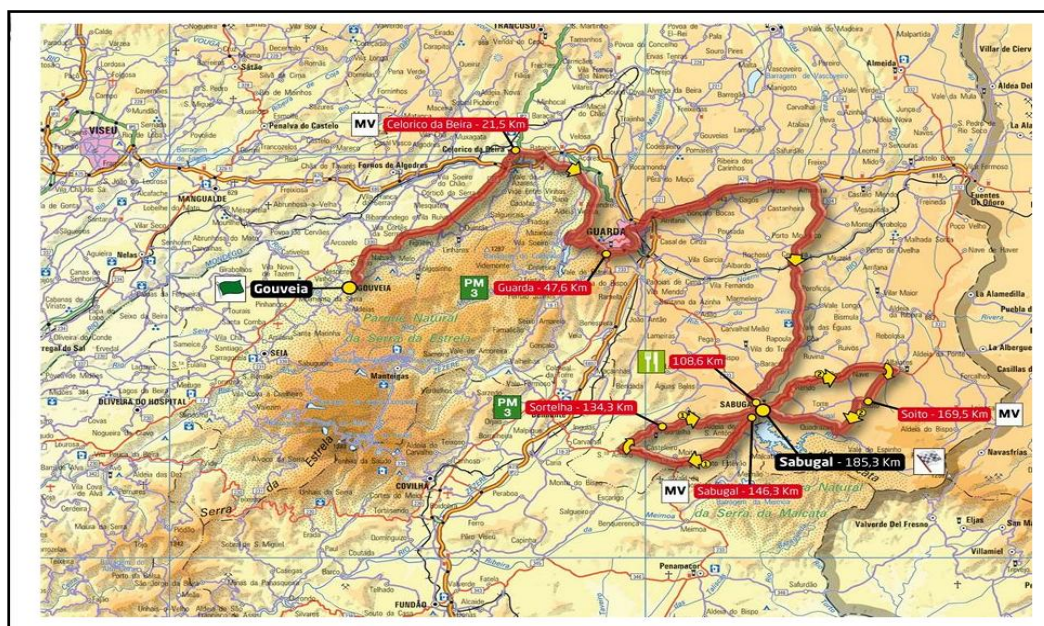


Figura 5 - Mapa do percurso da 8ª etapa da volta a Portugal em bicicleta

Fonte: www.volta-portugal.com

A 9ª etapa designada por “etapa rainha”, realizou-se a 24 de Agosto, com um sobe e desce constante na Serra da Estrela. A caravana saiu da Guarda e, passando pela Covilhã, subiu até às Penhas da Saúde. Depois de treparem, os corredores fizeram a descida sinuosa até Manteigas, para daí pedalarem novamente, serra acima, para as Penhas Douradas. Antes da subida por Seia houve ainda uma passagem por Gouveia e depois, nos quilómetros finais, o espetáculo esteve ao rubro a caminho da Torre (Seia) com milhares de pessoas a assistir à chegada dos heróis do asfalto (figura 6).

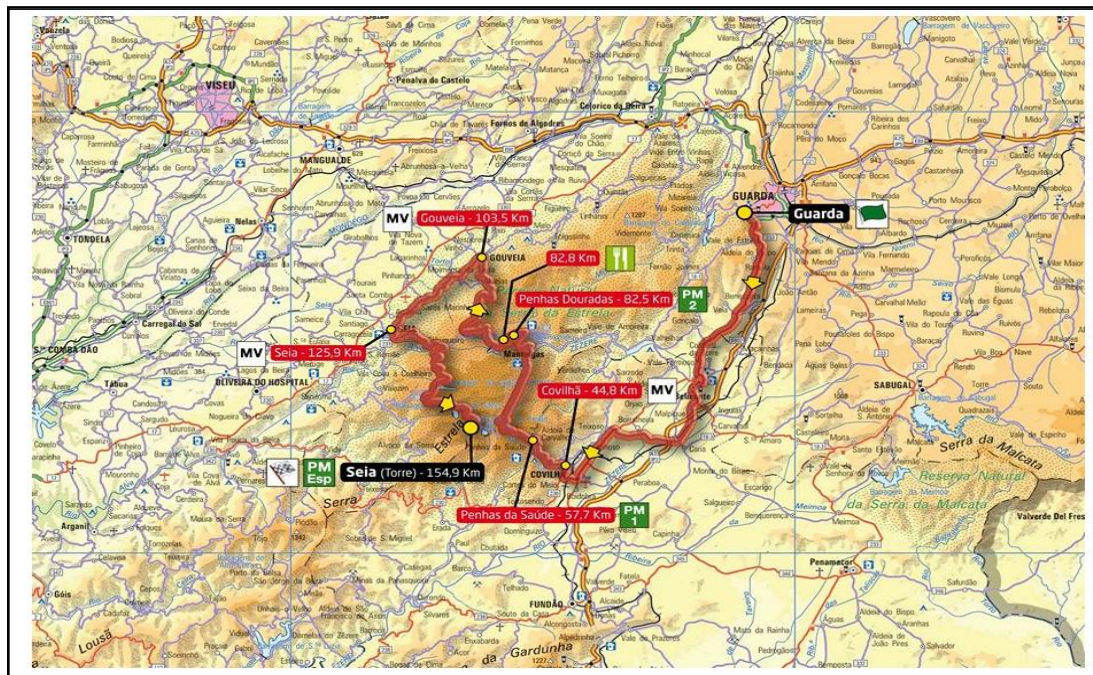


Figura 6 - Mapa do percurso da 9ª etapa da volta a Portugal em bicicleta

Fonte: www.volta-portugal.com

3.4.5 Outros trabalhos

Como colaborador do INATEL, durante os três meses de estágio demonstrei sempre uma total disponibilidade para executar trabalhos para os quais não estava indicado, de modo a mostrar a minha credibilidade profissional em prol da eficiência da instituição.

Disponibilizei-me para ajudar os serviços administrativos, fiz telefonemas, escrevi e enviei ofícios (anexo 8). Responsabilizei-me pelo preenchimento de fichas de sócio (anexo 9), bem como pelo recebimento das quotas.

Auxiliei também o gabinete de contabilidade a fechar os planos de administração financeira de alguns meses.

CONCLUSÕES

A execução deste estágio curricular terminou a 28 de Setembro de 2012, o seu balanço para além de ter sido positivo foi também bastante enriquecedor para uma futura carreira profissional, uma vez que me concedeu o contacto com a cultura do meu distrito, com diferentes faixas etárias, e acima de tudo participar activamente na organização de eventos.

Como animador sociocultural e valorizando o trabalho que realizei, procurei, de certa forma no projecto que estruturei, Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego, favorecer a identidade do património e a autenticidade das pessoas que nele residem, de modo a enaltecer as suas características endógenas.

No que diz respeito à Instituição de acolhimento, esta tem procurado dinamizar o panorama cultural, recreativo e turístico num distrito com fraco dinamismo económico que se reflecte no seu sector turístico. Neste sentido, esta instituição está a tomar cada vez mais iniciativas, criando eventos cada vez mais ambiciosos e levando-os a cabo com maior regularidade. No entanto, houve algumas limitações sentidas pelo estagiário, na não concretização das suas propostas e ideias; este facto resultante da situação económica e não da sua organização. Ficam como propostas futuras.

Resta-me, portanto, referir que a licenciatura em animação sociocultural concede-me as bases necessárias para poder ambicionar e procurar o sucesso na área da organização e gestão de eventos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDER-EGG, E. (2003). *Metodologia y práctica de la animación sociocultural*, Madrid: Editorial CCS;
- BERNARD, P. (1991). *Animação Sociocultural*. Barcelona: Paidós Educator;
- CHRISTIANI, K; CAETANO, Joaquim; RASQUILHA, Luís e; PEDRO, Filipe, (2005) *P. Gestão de Eventos*. Quimera Editora,
- Dicionário Universal de Língua Portuguesa, Texto Editora, (1999);
- GASTAL, S. “Turismo & Cultura: por uma relação sem diletantismos”. In: Turismo: 9 propostas para um saber-fazer: EDIPUCRS, (2002);
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*: Zahar, (2007);
- MARTINS, Ernesto Candeias. (1995). *Fundamentos de Animação Soció-cultural no “Território” ou comunidade*. In *Ler Educação*;
- MATIAS, M (2001). *Organização de eventos – Procedimentos e técnicas*. São Paulo, Editora Manole;
- PEDRO, Filipe et al, (2005). *Gestão de Eventos*, S/L, Quimera.
- PÉREZ, Víctor J. Ventosa (s.d.), “Perspectiva comparada da Animação Sociocultural”
Revista Mensal “Tempo Livre”, O novo símbolo do INATEL, Junho de (1997);
- TRILLA, J. (coord), (2004), *Animação Sociocultural – Teorias, programas e Âmbitos*, Lisboa: Instituto Piaget;
- TRACANA, Maria Emília (2006). “A importância do Animador na Sociedade Actual”. In: *Anim'arte: revista de animação sócio – cultural*;
- TRILLA, J. (1998). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*, Lisboa: Instituto Piaget;
- ZANELLA, L. C. (2003). *Manual de organização de eventos: planeamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas;

Sites consultados:

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural –
www.apdasc.com/pt - Recuperado em: Julho 2012

Câmara Municipal da Guarda – www.cm-guarda.pt – Recuperado em: Julho 2012

Google – www.google.pt - Recuperado em: Julho 2012

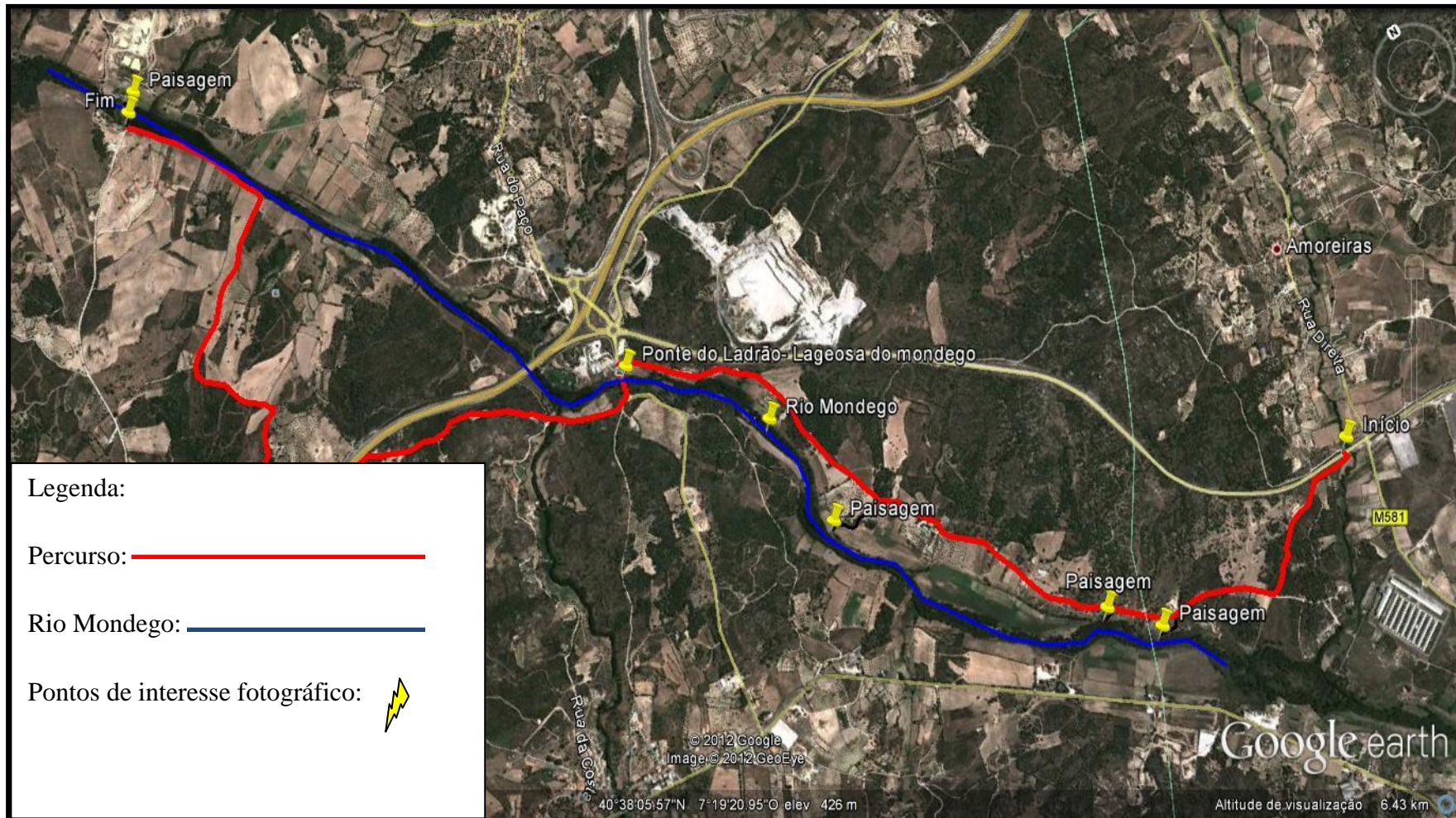
Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores –
www.inatel.pt - Recuperado em: Agosto 2012

Governo de Portugal - www.portugal.gov.pt. - Recuperado em: Julho 2012

Volta a Portugal em bicicleta – www.volta-portugal.com - Recuperado em: Outubro
2012

ANEXOS

ANEXO 1 – Mapa do percurso (Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego)






ANEXO 2 – Ficha de Inscrição (Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego)



I concurso de Fotografia <u>“A biodiversidade do vale do Mondego”</u>	
Dados do Participante:	
Nome do participante: _____	
Idade: _____ Localidade: _____	
Telefone: _____ Telemóvel: _____	
E-mail: _____	
Preço:	
Sócio/a do INATEL – 17€	
Não Sócio/a – 20€	

Guarda, Setembro de 2011

(Participante)

ANEXO 3 – Guia de Percurso (Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego)

<p>Cuidados especiais e normas de conduta:</p>	<p>FUNDAÇÃO INATEL TURISMO DESPORTO CULTURA</p> 	<p>Itinerário foto interpretativo do vale do Mondego</p> 	<p>Inscrições até 29 de Setembro (Agência INATEL Guarda)</p> <p>Concurso de fotografia e Pedestrianismo</p>  <p>Prêmios 1º 100€ 2º 50€ 3º 25€ + Publicação na revista "Tempo Livre" do INATEL</p>
<ul style="list-style-type: none"> ☀ Seguir apenas por trilhos sinalizados; ☀ Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local; ☀ Observar a fauna à distância; ☀ Não danificar a flora. Ela é parte integrante da natureza e como tal deve ser preservada; ☀ Não abandonar o lixo, levando-o até ao local onde haja serviço de recolha; ☀ Respeitar a propriedade privada; ☀ Não colher amostras de plantas ou rochas; ☀ Ser sociável com os habitantes locais, esclarecendo-os acerca da actividade em curso e às marcas da PR. 			
<p>Concelhos para uma boa marcha:</p>	<p>FUNDAÇÃO INATEL TURISMO DESPORTO CULTURA</p>		<p>FUNDAÇÃO INATEL TURISMO DESPORTO CULTURA</p>
<ul style="list-style-type: none"> ☀ Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha; ☀ Meias macias e sem costura; ☀ Roupa leve e adequada à época; ☀ Uma pequena mochila com farnel para o almoço picnic, (Ex: sandes, sumos, chocolate, fruta, agua entre outros); 	<p>FUNDAÇÃO INATEL TURISMO DESPORTO CULTURA</p>		<p>FUNDAÇÃO INATEL TURISMO DESPORTO CULTURA</p>

<p>Cuidados com o meio Ambiente:</p> <p>☀ Para evitar que deste passeio resultem acidentes, nomeadamente de incêndios, pedimos aos fumadores o maior cuidado na extinção dos cigarros e fósforos.</p>	FUNDAÇÃO INATEL DESPORTO CULTURA TURISMO DESPORTO CULTURA	<p>Percurso pedestre:</p> 	<p>Enquadramento do evento:</p> <p>☀ A proposta de roteiro passa por percorrermos um dos concelhos com uma maior variedade de paisagem, de história, de monumentos e de tradições. Entre o vale do Mondego e a Serra da Estrela, o desejo é o de sentir de perto o palpitar de um percurso que merece ser descoberto, preservado e valorizado.</p> <p>☀ A par desta caminhada é lançado um "Concurso de Fotografia natural", subordinado ao tema: "Biodiversidade do vale do Mondego - Natureza e Cultura". Este concurso é organizado pela agência INATEL da Guarda, e tem como objectivo apontar a importância de preservar os recursos naturais através da percepção do quanto a natureza faz parte do nosso dia-a-dia.</p>
<p>Segurança:</p> <p>☀ Se estiver em apuros, peça ajuda aos outros participantes ou à organização, uma vez que o "Itinerário Foto Interpretativo do vale do Mondego" para além do seu carácter competitivo, relativo ao concurso de fotografia, é também um passeio de entreajuda.</p>		<p>Programação:</p>	
<p>Constituição do Júri:</p> <p>O júri que apreciará e definirá a classificação das fotografias será constituído pelos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☀ Um representante da agência INATEL delegação da Guarda; ☀ E outro a definir pela organização. <p><u>Nota:</u> A decisão do júri é soberana, não havendo lugar para qualquer recurso.</p>		<p>09h:00 – Concentração de participantes junto à agência INATEL Guarda, junto as portas do sol, (Rua Mouzinho da Silveira, 1).</p>	
<p>Considerações finais:</p> <p>☀ A simples participação no concurso pressupõe a aceitação deste regulamento. Caso se verifique o incumprimento de qualquer uma das condições estabelecidas neste regulamento tal poderá implicar a não admissão da inscrição.</p>		<p>09h:30 – Saída de autocarro, para o início da rota do vale do Mondego.</p>	
<p>Sinalização:</p> 		<p>10h:00 – Chegada à barragem do caldeirão para uma visita ao miradouro do mocho real e início do concurso de fotografia.</p>	
		<p>11h:00 – Chegada à freguesia de Amoreiras para o início do passeio pedestre e conseqüente continuação do concurso de fotografia.</p>	
	<p>13h:45 – Chegada à praia fluvial da Ratoeira.</p>		
	<p>14h:00 – Almoço, (piquenique).</p>		
	<p>16h:00 – Continuação do concurso de fotografia.</p>		
	<p>17h:00 – Fim da rota do vale do Mondego e saída em direcção à unidade hoteleira INATEL de Vila Ruiva.</p>		
	<p>18h:00 – Chegada à unidade hoteleira, recolha das fotografias para avaliação do júri.</p>		
	<p>20h:00 – Jantar.</p> <p>22h:00 – Divulgação dos resultados e entrega dos prémios.</p> <p>22h:30 – Encerro do evento.</p>		

ANEXO 4 – Cartaz (Itinerário Foto Interpretativo do Vale do Mondego)

**Itinerário foto interpretativo
do
vale do mondego**

Inscrições
até
29 de Setembro
(Agência INATEL
Guarda)

**Concurso de fotografia
e
Pedestrianismo**

Prémios
1º 100€
2º 50€
3º 25€
+
Publicação na revista
"Tempo Livre" do INATEL

FUNDAÇÃO **INATEL** | TURISMO | DESPORTO | CULTURA

ANEXO 5 – Cartaz (3º Encontro de Avós e Netos da Guarda)

Encontr 3º

AVÓS de netos

Eu sou pela solidariedade entre gerações

Programa

- 14h00 Receção aos participantes
- 14h30 Cordão Geracional
- 15h30 "Jogos sem Idades"
- 16h45 Lanche e baile convívio
- 17h30 Encerramento

26 julh 14h00
Parque Urbano do Rio Diz
(Concentração junto ao semi-coberto)

ORGANIZAÇÃO
E.A.P.N.

FINANCIAMENTO
PODRH
Município da Guarda
Comunidade Europeia
Associação de Municípios do Alentejo
Associação de Municípios do Ribatejo
Associação de Municípios do Oeste
Associação de Municípios do Centro
Associação de Municípios do Norte
Associação de Municípios do Alentejo
Associação de Municípios do Ribatejo
Associação de Municípios do Oeste
Associação de Municípios do Centro
Associação de Municípios do Norte

ANEXO 5 – Cartaz (3º Encontro de Avós e Netos da Guarda)

ANEXO 6 – Cartaz da Bolsa de Turismo de Seia



ANEXO 7 – Cartão de identificação (colaboração na 74ª volta a Portugal)



ANEXO 8 - Ofícios



AGÊNCIA DE GUARDA
Rua Mouzinho da Silveira, 1 | 6000-732 Guarda
tel. 271 212 730 | fax. 271 215 779
aguarda@inatel.pt

Nº REFERÊNCIA []
 PROCESSO []
 DATA []
 Nº REFERÊNCIA []
 PROCESSO []

[] JOÃO SENHOR
 [] PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO CLUBE ESCAPE LIVRE []
 [] RUA MARQUÊS DE POMBALE 45, 1.º E 2.º GUARDA []
 [] 6000-732 GUARDA []
 [] []
 [] []

DATA [] 22-09-2012 []

PÁG. 1

OFÍCIO Nº []

ASSUNTO [] REMESSA DE CHEQUE []

[]

Para V. Exas., os nossos melhores cumprimentos.

Para liquidação da fatura nº20120088 datada de 10/07/2012, anexamos o cheque nº5044122255, no valor de €492,00 (quatrocentos e noventa e dois euros), referente a serviço de publicidade e promoção INATEL na 1ª volta turística_2012.

Sem outro assunto de momento, renovamos os nossos melhores cumprimentos,

O Diretor da Agência

(Álvaro Nunes)

[]



AGÊNCIA DE GUARDA
Rua Mouzinho da Silveira, 1 | 6000-750 Guarda
tel. 271 212 750 | fax. 271 215 779
aguarda@inatel.pt

I

Nº REFERÊNCIA	1	2496
PROCESSO	1	PT COMUNICAÇÕES, S.A.
DATA	1	APARTADO 2287, 6C TERREIRO DO PAÇO
Nº REFERÊNCIA	1	100-999 LISBOA
PROCESSO	1	1
	1	1

DATA	27-09-2012	PAG.	1	OFÍCIO Nº	1
------	------------	------	---	-----------	---

ASSUNTO **REMESSA DE CHEQUE**

C

Para V. Exas., os nossos melhores cumprimentos.

Para liquidação da fatura nºFA504871447 datada de 04/08/2012, anexamos o cheque nº1444122259, no valor de €23,06 (vinte e três euros e seis cêntimos), referente a serviço telefónico.

Sem outro assunto de momento, renovamos os nossos melhores cumprimentos.

O Diretor da Agência

(Álvaro Nunes)



AGÊNCIA DE GUARDA
Rua Mouzinho da Silveira, 1 | 6900-725 Guarda
tel. 271 215 790 | fax. 271 215 779
aguarda@inatel.pt

V REFERÊNCIA [REDACTED]
PROCESSO [REDACTED]
DATA [REDACTED]
Nº REFERÊNCIA [REDACTED]
PROCESSO [REDACTED]

[REDACTED] SENHOR
[REDACTED] PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
[REDACTED] DA FUNDAÇÃO INATEL
[REDACTED] CALÇADA DE SANTANA, 180
[REDACTED] 195-002 LISBOA
[REDACTED]

DATA [REDACTED]

PÁG. 1

OFÍCIO Nº [REDACTED]

ASSUNTO [REDACTED] NOVOS ASSOCIADOS [REDACTED]

Remete-se em anexo as fichas de associados recebidas na Agência, durante o mês de Maio / 2012.


Estrela Cêu Elias Fernandes
Isac Nobels Ricardo

Com os melhores cumprimentos,

O Diretor da Agência

(Álvaro Nunes)

ANEXO 9 – Formulário de inscrição de sócios (INATEL)

		<input type="checkbox"/> Inscrição	Associado Nº _____		Associado Ficha de Inscrição
		<input type="checkbox"/> Actualização			
IDENTIFICAÇÃO					
NOME(S) _____					
APELLIDO (ÚLTIMO) _____					
NOME A GRAVAR NO CARTÃO _____					
RESIDÊNCIA					
MORADA _____					
Nº _____		ANDAR _____		LOCALIDADE _____	
CÓDIGO POSTAL _____			DISTRITO _____		
CONCELHO _____					
PAÍS Portugal <input type="checkbox"/>		Outro _____			
ENVIO DE CORRESPONDÊNCIA UTILIZAR A MORADA DE RESIDÊNCIA SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> (preencha no verso)					
ENVIO DA REVISTA "TEMPO LIVRE"					
PRETENDE RECEBER? SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>		ENVIO PARA: MORADA DE RESIDÊNCIA SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>		SE RESPONDEU NÃO, NAS DUAS ALTERNATIVAS, PREENCHA A MORADA NO VERSO	
		MORADA DE CORRESPONDÊNCIA SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/>			
DADOS DE COMUNICAÇÃO					
TELEFONES		Residência _____		Trabalho _____	
		Telemóvel _____		Fax _____	
E-MAIL Preferencial _____		E-MAIL Alternativo _____		COMUNICAÇÃO PREFERENCIAL E-MAIL <input type="checkbox"/> CARTA <input type="checkbox"/>	
DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO					
TIPO DE DOCUMENTO (ver tabela 1 no verso) _____		DOCUMENTO Nº _____		Nº IDENTIFICAÇÃO FISCAL (NIF) _____	
EMIÇÃO _____ - _____ - _____		VALIDADE _____ - _____ - _____			
CONDIÇÕES ESPECIAIS (ver tabela 2 no verso) _____					
INSTITUIÇÃO PARA ONDE DESCONTA - <input type="checkbox"/> SEGURANÇA SOCIAL - CARTÃO N.º _____		<input type="checkbox"/> OUTRA _____		<input type="checkbox"/> NENHUMA _____	
DADOS PESSOAIS					
DATA DE NASCIMENTO _____ - _____ - _____					
NACIONALIDADE Portuguesa <input type="checkbox"/> Outra _____				SEXO Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/>	
ESTADO CIVIL Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> União de Facto <input type="checkbox"/> Separado(a) <input type="checkbox"/> Nº AGREGADO FAMILIAR: Ascendentes _____ Descendentes _____					
HABILITAÇÕES LITERÁRIAS					
Básico - 1º Ciclo (1º, 2º, 3º e 4º anos) <input type="checkbox"/>		Básico - 2º Ciclo (5º e 6º anos) <input type="checkbox"/>		Básico - 3º Ciclo (7º, 8º e 9º anos) <input type="checkbox"/>	
		Secundário (10º, 11º e 12º anos) <input type="checkbox"/>		Superior <input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/>	
OCUPAÇÃO PROFISSIONAL (tabela 3 no verso) _____			ÁREAS DE INTERESSE (ver tabela 5 no verso) _____		
COMO CONHECEU O INATEL (tabela 4 no verso) _____			Assinale os códigos pretendidos _____		
FORMAS DE PAGAMENTO					
Dinheiro <input type="checkbox"/> Multibanco <input type="checkbox"/> Cartão de Crédito <input type="checkbox"/> Cheque nº _____ à Ordem do INATEL. Banco _____					
<small>Este impresso deve ser integralmente preenchido, sendo da responsabilidade do Associado os dados não comprovados documentalmente, podendo a sua inexactidão originar a suspensão da inscrição. Os dados recolhidos serão tratados informaticamente e destinam-se a ser utilizados pelos serviços do INATEL, assistindo ao seu titular o direito de acesso, rectificação, alteração ou eliminação, bastando para tal contactar o INATEL. Se pretender que os seus dados não sejam utilizados em acções de marketing pelos serviços do INATEL, assinala aqui. <input type="checkbox"/></small>					
ASSINATURA (conforme consta no B.I.) _____ Data _____ - _____ - _____					
<small>Se é menor de 18 anos, a ficha de inscrição deverá ser assinada pelo Encarregado de Educação.</small>					
AUTORIZAÇÃO DE DÉBITO DIRECTO EM CONTA <input type="checkbox"/>					
A preencher pelos serviços Entidade n.º _____ Referência n.º _____					
Autorizo o pagamento da quota anual do INATEL através de débito directo na conta bancária abaixo indicada.					
Banco _____		Balcão _____			
Nome do Titular da Conta _____					
NIB _____					
Assinatura do titular (aceite pelo Banco) _____					

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

Associado

- Trabalhador português que exerça actividade por conta própria (sem trabalhadores ao seu serviço) ou de qualquer entidade de natureza pública ou privada, em Portugal ou no estrangeiro
- Trabalhador estrangeiro que exerça legalmente uma actividade profissional no nosso país (sem trabalhadores ao seu serviço) e reformado estrangeiro residente em Portugal
- Trabalhador que deixe de exercer uma profissão por factores independentes da sua vontade
- Reformado
- Membros das Forças Armadas ou de Segurança

Equiparado a Associado

- Jovem (aplicável a não trabalhadores entre os 14 e 25 anos)
- Portador de Deficiência com incapacidade superior a 33%
- Beneficiário da Pensão Social ou de Sobrevivência

Documentos a Apresentar

- Bilhete de Identidade ou outro documento equivalente
- Documento comprovativo da situação profissional ou da condição de pensionista



Calçada de Sant'Ana nº180 • 1169-062 Lisboa
Tel.: 21 002 70 00 • Fax: 21 002 70 27
E-mail: inatel@inatel.pt • Site: www.inatel.pt

TABELAS

Tabela 1 - Documentos de Identificação

- 03 B.I. Civil
- 08 B.I. Exército
- 09 B.I. Força Aérea
- 10 B.I. GNR
- 11 B.I. Marinha
- 12 B.I. PSP
- 07 Cartão do Cidadão
- 05 Cédula Pessoal
- 04 Passaporte
- 06 Título ou Autorização de Residência

Tabela 2 - Condições Especiais

- 01 Portador de Deficiência Superior a 1/3
- 02 Beneficiário de Pensão Social/Sobrevivência
- 04 Beneficiário de Rendimento Social de Inserção
- 05 Cartão Jovem
- 06 Cartão 65
- 07 Reformado com Reforma Inferior a Salário Mínimo Nacional

NOTA: Se for portador de algum destes documentos, deverá apresentá-los no acto da inscrição, para poder beneficiar de condições especiais.

Tabela 3 - Ocupação Profissional

- 01 Dirigentes, Quadros Superiores
- 02 Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
- 03 Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
- 04 Pessoal Administrativo e Similares
- 05 Pessoal dos Serviços e Vendedores
- 06 Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
- 07 Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
- 08 Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagens
- 09 Trabalhadores Não Qualificados
- 10 Reformados
- 11 Não Trabalhadores

Tabela 4 - Como conheceu o INATEL

- 01 Familiar/Amigos
- 02 Internet
- 03 Televisão/Rádio
- 04 Jornal/Revista/Outdoor
- 05 Feiras Temáticas
- 06 Revista Tempo Livre
- 08 Espectáculo/Evento INATEL
- 09 Centro de Turismo do INATEL
- 10 Outro
- 12 Delegação do INATEL

Tabela 5 - Áreas de Interesse

- 01 Desporto Competição
- 02 Desporto Lazer/Manutenção
- 03 Desporto Aventura/Natureza
- 04 Musica/Etnografia
- 05 Teatro/Circo/Cinema
- 06 Concurso Cultural/Exposição
- 07 Formação/Escolas do Lazer
- 08 Turismo Viagens
- 09 Turismo Aventura
- 10 Turismo Saúde e Bem-Estar
- 11 Campismo

ENVIO DE CORRESPONDÊNCIA

MORADA _____

Nº _____ ANDAR _____ LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL _____

CONCELHO _____ DISTRITO _____

PAÍS Portugal Outro _____

ENVIO DA REVISTA "TEMPO LIVRE"

MORADA _____

Nº _____ ANDAR _____ LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL _____

CONCELHO _____ DISTRITO _____

PAÍS Portugal Outro _____